

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**  
**ESCOLA DE GOVERNO PROFESSOR PAULO NEVES DE CARVALHO**  
Capitão BM Grazianni Batista de Mesquita Cápolti

**ANÁLISE DA VIABILIDADE DAS ATIVIDADES DE CINOTERAPIA  
DESENVOLVIDAS COM EMPREGO DE CÃES PELO 8ºBBM**

**Belo Horizonte**  
**2018**

**Capitão BM Grazianni Batista de Mesquita Cápolti**

**ANÁLISE DA VIABILIDADE DAS ATIVIDADES DE CINOTERAPIA  
DESENVOLVIDAS COM EMPREGO DE CÃES PELO 8ºBBM**

Monografia apresentada à Academia de Bombeiros Militar de Minas Gerais e à Fundação João Pinheiro, como requisito para aprovação no Curso de Especialização em Gestão e Proteção e Defesa Civil.

Orientador: Prof. Ms. Henrique Campos Freitas

**Belo Horizonte**

**2018**

C245a Cápolti, Grazianni Batista de Mesquita.  
Análise da viabilidade das atividades de cinoterapia desenvolvidas com emprego de cães pelo 8ºBBM [manuscrito] / Grazianni Batista de Mesquita Cápolti. – 2018.  
[11],52f. : il.

Monografia de conclusão de Curso (Especialização em Gestão, Proteção e Defesa Civil) – Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, 2018.

Orientador: Henrique Campos Freitas

Bibliografia: f. 59-62

1. Cães – Uso terapêutico. 2. Inclusão social. 3. Corpo de Bombeiros – Minas Gerais. I. Freitas, Henrique Campos. II. Título.

CDU: 615.8:636.7

Capitão BM Grazianni Batista de Mesquita Cápolti

**ANÁLISE DA VIABILIDADE DAS ATIVIDADES DE CINOTERAPIA  
DESENVOLVIDAS COM EMPREGO DE CÃES PELO 8ºBBM**

Monografia apresentada em cumprimento às exigências para a obtenção como requisito aprovação no Curso de Especialização em Gestão e Proteção e Defesa Civil.

Avaliado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nota Final: (        ) \_\_\_\_\_

---

Prof. Ms. Henrique Campos Freitas – Orientador

---

Profa. Dra. Denise Helena França Marques - Avaliadora

---

Cap BM Thiago Pereira Miranda - Avaliador

**Belo Horizonte**

**2018**



*Dedico este trabalho a todos que trabalham com cães, nas mais diversas atividades e que acreditam no potencial desses animais, principalmente nas áreas de busca e salvamento, sinistro e para fins terapêuticos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que sempre guiou todos meus passos em todas as jornadas da vida, possibilitando-me essa oportunidade de desenvolver atividades que salvam vidas, diretamente ou indiretamente através do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

Agradeço aos meus pais, Osvaldo e Marlene, que sempre oram por mim, pedindo benção e proteção divina, nunca deixando-me desistir perante as dificuldades.

Agradeço à toda família, que deram-me todo o suporte para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos presentes de Deus em minha vida, minha esposa Poliana, minhas filhas, Alice e Laís, que com um sorriso, com um olhar, com um gesto ou com uma palavra transmitiam paz e me davam forças para continuar com os estudos e superar as barreiras, como distância, saudade e cansaço.

Agradeço ao CBMMG pela confiança e oportunidade de desenvolver este trabalho, de trabalhar com os cães, de ter ido desenvolver as atividades na comunidade escolar, vestindo uma farda que a sociedade mineira respeita e admira, acima de tudo.

Agradeço aos amigos de farda que me apoiaram durante toda essa jornada.

Aos meus amigos de Uberaba, que me auxiliaram nos mais diversos trabalhos;

Ao meu amigo Henrique, que sempre me ajudou, sempre teve uma resposta para os questionamentos e dúvidas durante toda jornada acadêmica.

A todos, meus mais sinceros agradecimentos.

*“A educação é um processo social, é desenvolvimento.  
Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.*

*John Dewey*

## RESUMO

A atividade de Cinoterapia mostrou-se extremamente eficiente ao tratar de divulgação institucional e interação com a sociedade. No Corpo de Bombeiros, as atividades com cães estão se consolidando gradativamente, sendo necessários estudos sobre a implantação de outras atividades dentro desse contexto. Buscando atender as diretrizes estabelecidas no plano de comando do CBMMG voltadas para a área de prevenção, o emprego de cães nas atividades de Cinoterapia propicia um amplo contato com a sociedade local, aproveitando as instalações que a unidade já possui em relação ao canil. Com os objetivos propostos e visando a divulgação institucional através do cão como ferramenta, este trabalho se consolida dentro do ambiente escolar, apoiado, principalmente, nos estudos de Albuquerque (2015), Bergamo (2005), Dotti (2005) e Miranda (2016). O foco deste trabalho está sendo em duas instituições de ensino, uma de ensino regular da rede pública e outra de ensino para crianças de educação especial. Nessa perspectiva, a pesquisa visou, nesta etapa, a inclusão social dessas crianças e jovens que giram em torno de 8 a 12 anos e da atividade em si para jovens que são muito agitados ou para aqueles que possuem dificuldade de concentração, tendo o cão como ferramenta para possibilitar melhor a absorção de conhecimentos.

**PALVRAS-CHAVE:** Canil, cães, Cinoterapia, prevenção.

## **ABSTRACT**

The activity of Cinoterapia proved extremely efficient when dealing with institutional disclosure and interaction with society. In the Fire Department, activities with dogs are consolidating gradually, and studies are needed on the implementation of other activities within this context. Seeking to comply with the guidelines established in the CBMMG command plan for the prevention area, the use of dogs in the activities of Cinoterapia provides a broad contact with the local society, taking advantage of the units that the unit already has in relation to the kennel. With the proposed objectives and institutional dissemination through the dog as a tool, this study is consolidated within the school environment, supported mainly by the studies of Albuquerque (2015), Bergamo (2005), Dotti (2005) and Miranda (2016). The focus of this research is being in two educational institutions, one of regular education of the public network and another of education for children of special education. From this perspective, the research aimed at the social inclusion of these children and young people who revolve around 8 to 12 years and of the activity itself for young people who are very agitated or for those who have difficulty concentrating, having the dog as tool to better enable the absorption of knowledge.

**KEYWORDS:** Kennel, dogs, Cinoterapia, prevention.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1: Semovente Thor com bombeiro militar.....	18
Figura 2: Cão de resgate do 8º BBM durante operação.....	24
Figura 3: Cães do CBMMG de Uberaba, na APAE .....	25
Figura 4: Cães de resgate do 8º BBM.....	26
Figura 5: Semovente Thor em atividade junto à APAE .....	27
Figura 6: Semovente Thor em sua baia ou box e o canil do 8º BBM .....	29
Figura 7: Prática de atividade na APAE .....	33
Figura 8: Box onde ficam os semoventes .....	37
Figura 9: Fardamento dos bombeiros nas atividades .....	45
Figura 10: Semovente Thor em ação na E.E. Prof. Alceu Novaes/CAP .....	47
Figura 11: Semovente Thor na APAE Uberaba .....	48
Figura 12: Integração do Thor com os alunos da APAE .....	52
Figura 13: Thor na APAE .....	55
Figura 14: Mensagem recebida por aplicativo sobre o projeto .....	60

### QUADROS

Quadro 1: Distribuição dos comandos na região do Triângulo Sul.....	12
---	----

### GRÁFICOS

Gráfico 1: Importância do CBMMG nas escolas.....	51
Gráfico 2: Proximidade dos alunos das atividades.....	53
Gráfico 3: Desenvolvimento cognitivo das crianças após as atividades.....	54
Gráfico 4: Desenvolvimento motor das crianças .....	56
Gráfico 5: Continuação das informações via projeto .....	57

## LISTA DE ABREVIações

- AAA – Atividades Assistidas com animais
- APAE – Associação de pais e amigos
- BBM – Batalhão de Bombeiros Militar
- BEMAD – Batalhão de Emergências Ambientais e Desastre
- BM – Bombeiro Militar
- CBMMG – Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais
- CIA – Companhia
- COB – Comando Operacional de bombeiros
- GU – Guarnição Bombeiro Militar
- IAHAIO – Associação Internacional das Organizações de Interação Homem-Animal
- ITO – Instrução Técnica Operacional
- ONU – Organizações das Nações Unidas
- PEMAND - Pelotão de Emergências Ambientais
- PMMG – Polícia Militar de Minas Gerais
- PPP – Projeto Político Pedagógico
- SBV – Suporte Básico de Vida
- TAA – Terapia Assistida com Animais

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
1.1 Introdução .....	15
1.2 O oitavo batalhão e as atividades com cães .....	16
1.3 Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividades Assistidas por Animais (AAA) 19	
1.4 A Cinoterapia como terapia e técnica de Atividade Assistida com Animais .....	22
1.4.1 Cinoterapia no ensino regular e ensino especial.....	30
1.4.2 Breve amostra da viabilidade da utilização de cães .....	35
1.5 CBMMG – Projetos sociais.....	39
1.5.1 Projetos sociais em escolas .....	40
<b>CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA</b> .....	43
2.1 Introdução .....	43
2.2 Descrição geral das atividades.....	44
2.3 Descrição detalhada das atividades.....	46
<b>CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	50
<b>CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61
<b>APÊNDICES</b> .....	65



## INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), através de seu planejamento estratégico, possui suas unidades espalhadas por todo o território mineiro, cumprindo sua missão institucional que é a de servir a sociedade mineira com atividades de coordenação e execução de ações de defesa civil, prevenção e combate e perícia de incêndio, busca e salvamento, estabelecimento de normas relativas à segurança das pessoas e de seus bens contra incêndio ou qualquer tipo de catástrofe, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do Estado, visando a segurança da sociedade, além de

[...] sistematizar o seu desenvolvimento e nortear de forma organizada as ações internas e externas visando possibilitar o alcance da diretriz estratégica. Com o foco na sociedade, o ideário institucional utiliza como diretriz a busca na excelência do atendimento a mais uma gestão próxima às pessoas, dentro da política de governança para todos. (CBMMG, Plano de Comando 2015 - 2026, 2015).

Dentro dessa capilarização pelo estado, focaremos nossos estudos no 8º Batalhão de Bombeiros Militar de Minas Gerais (8º BBM), que compõe o 2º Comando Operacional de Bombeiros (2º COB), localizado no triângulo sul do triângulo mineiro, na cidade de Uberaba-MG, sendo responsável por atendimento de 33 cidades, conforme representação no quadro 1.

Quadro 1: Distribuição dos comandos na região do Triângulo Sul

COB	UEOp	CIA	Pelotão	Território de Desenvolv.	RISP	Municípios/bairros da área de atuação
2º COMANDO OPERACIONAL DE BOMBEIROS UBERLÂNDIA	8º BATALHÃO DE BOMBEIROS MILITAR UBERABA	1ª Cia BM Uberaba	1º ao 4º Pel BM Sede	16 Triângulo Sul	5º RISP – Uberaba	Água Comprida, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Nova Ponte, Sacramento, Uberaba, Veríssimo. (08)
			5º Pel BM PEMAD	16 Triângulo Sul	5º RISP – Uberaba	2ºCOB.
			6º Pel BM Frutal	16 Triângulo Sul	5º RISP – Uberaba	Campo florido, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Pirajuba, Planura. (07)
			7º Pel BM Iturama	16 Triângulo Sul	5º RISP – Uberaba	Campina Verde, Carneirinho, Iturama, Limeira do Oeste, São Francisco de Sales, União de Minas. (06)
		2ª Cia BM Araxá	1º Pel BM Araxá	16 Triângulo Sul	5º RISP – Uberaba	Araxá, Pedrinópolis, Perdizes, Santa Juliana, Tapira. (05)
			2º Pel BM Campos Altos	16 Triângulo Sul	5º RISP – Uberaba	Bambuí, Campos Altos, Córrego Danta, Ibiá, Medeiros, Pratinha, Tapiraí. (07)

Fonte: CBMMG, 2017, p. 29

Buscando contribuir com a missão institucional do CBMMG, este trabalho tem como objetivo analisar a viabilidade das atividades de Cinoterapia desenvolvidas com emprego de cães pelo 8º BBM. Nesse contexto, como objetivos específicos, buscaremos evidenciar a criação de um projeto piloto que utilize técnicas de Cinoterapia e, aliada a essa técnica, a Atividade Assistida por Animais (AAA), executada com os cães do Pelotão de Emergências Ambientais (PEMAD), do 8º BBM.

Inicialmente, o projeto abarcou três turmas de duas instituições públicas de ensino da cidade de Uberaba, de Ensino Fundamental I, sendo elas uma de ensino regular e de outra de ensino especial, a fim de propiciar um momento de integração e de aprendizado, colaborando com o desenvolvimento dos estudantes ao reforçar informações institucionais e de prevenção à acidentes, de maneira lúdica<sup>1</sup>.

Ainda, tentamos propiciar um acréscimo de conhecimento intelectual e cognitivo aos alunos das instituições escolhidas, através das técnicas mencionadas, a fim de propagar, por exemplo, o tridígito 193 como dica de prevenção e de fixação para um eventual acionamento de socorro imediato, além de dicas de prevenção úteis para o dia a dia.

Este trabalho buscará, também, apresentar que atividades educativas podem auxiliar nas situações cotidianas de prevenção a acidentes, voltado ao público mencionado, como meios divulgadores em suas comunidades de convívio, utilizando os cães - animais que transmitem confiança e afeto - como meio de divulgação fixador e até terapêutico.

O presente estudo justifica-se em virtude da necessidade de uma maior interação do CBMMG com a sociedade e com o público-alvo, junto às escolas da região do 8º BBM, pois é no Ensino Fundamental I, que atende crianças de 6 a 14 anos, que há o processamento de informações, o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à recursos conceituais e, ainda, o surgimento e solidificação do pensar e compreender.

Este trabalho foi norteado pelas seguintes perguntas de pesquisa: i) é viável o 8º BBM, de Uberaba/MG, realizar atividade com técnicas de Cinoterapia, empregando cães, sob a perspectiva de projeto?; ii) De que forma esse projeto irá

---

<sup>1</sup> A noção de **lúdico** é pautada nos estudos de Silva; Metrau (2009, p. 3), ao indicar que é “um caráter motivador, por exemplo, tem em vista despertar o interesse do indivíduo/estudante e implica envolvê-lo em algo que tenha significado para si. É necessário que se sinta seduzido pelo que lhe é apresentado.” (SILVA; METRAU, 2009, p. 3)

atuar no desenvolvimento cognitivo de alunos de escolas públicas a fim de fixar as condições mínimas de salvamento e reconhecimento de situações de perigo, utilizando o cão como uma estratégia?

No próximo capítulo, apresentamos o aparato teórico que nos auxiliará nas reflexões e discussões acerca das questões levantadas, atreladas à interpretação dos resultados.

## CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 Introdução

O Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) veio, com o passar dos anos, ampliando-se e se desenvolvendo em todas as áreas, tais como ampliação de suas instalações operacionais e administrativas, especialização de suas atividades, como exemplo a criação do BEMAD (Batalhão de Emergências Ambientais e Desastres). Após sua desvinculação da Polícia Militar, em 1999, esse órgão teve total independência em suas atividades, focando em combate à incêndios, busca e resgate de vítimas, prevenção, atividades de defesa civil, dentre outras.

Atrelado à premissa de prestar um serviço de excelência à sociedade, o CBMMG busca expandir o atendimento à comunidade, explorando recursos próprios, evidenciando suas melhores qualidades, fazendo com que a corporação cresça dentro de sua capacidade e recursos disponíveis, mesmo que o contexto econômico e financeiro do Estado careça de equilíbrio, investimentos e transformações mais expoentes. (CBMMG, 2017, p. 9)

Nesse sentido, o CBMMG foi expandindo-se e criando suas unidades pelo estado, divididos em batalhões, companhias e pelotões, com o propósito de aumentar suas atividades e cumprir sua missão institucional. Contudo, essa expansão aconteceu, também, devido ao crescimento das cidades, ao aumento de tecnologia e aos mais diversos efeitos climáticos, mobilizando os bombeiros militares em atividades de deslizamentos de terra, soterramentos, acidentes automobilísticos, afogamentos, atividades de prevenção e vistoria, etc. necessitando, cada vez mais, do aprimoramento profissional desses militares.

Nesse contexto político recheado de mudanças, a corporação cresceu, expandiu sua cartela de atividades e serviços e aumentou sua presença em um número maior de municípios. Para isso, teve que planejar melhor suas ações, inovando e valorizando o público interno, buscando a melhor formação e capacitação profissional, tendo como meta atingir os altos índices de qualidade e eficiência. (CBMMG, 2017, p. 28)

Inseridos nesse cenário, é possível observar que, para atingir as metas e os altos índices de qualidade e eficiência, foi investido ainda, na formação profissional dos bombeiros.

Seguindo esse pensamento, a Diretriz Estratégica do Plano de Comando do

CBMMG acrescenta que “a população é como uma aliada na prevenção de riscos e desastres e, trabalhando junto com o CBMMG, vai garantir condições de vida mais seguras e menos vulneráveis aos acidentes” (CBMMG, 2017, p. 11).

Como consequência desse investimento, houve a implementação de projetos que otimizassem a parte administrativa e acrescentassem a participação da comunidade no processo de segurança pública, isto é, verificou-se a necessidade de retornar, à sociedade, o investimento feito na qualificação profissional daquele grupo de profissionais, em forma de projetos, buscando o estreitamento de laços entre comunidade e bombeiro.

## 1.2 O oitavo batalhão e as atividades com cães

O 8º BBM, localizado no sul do Triângulo Mineiro, é dividido em seções administrativas e operacionais e, ainda, em companhias. A primeira Companhia Operacional possui oito (8) pelotões operacionais, destacando o 6º Pelotão de Emergências Ambientais e Resposta a Desastres (PEMAD), com sede em Uberaba/MG, onde existe uma unidade específica de busca e resgate com cães. Esse local visa especializar-se, cada vez mais, dentro do contexto de busca, resgate e salvamento com a utilização de cães devidamente treinados.

Partindo desse pressuposto e pensando no contexto de implementação do projeto, é possível perceber que, entre suas unidades operacionais, o CBMMG possui duas que, atualmente, trabalham com cães, sendo uma no Batalhão de Emergências Ambientais e Desastres (BEMAD) e outra no 8º Batalhão de Bombeiros Militar de Minas Gerais (8º BBM), sendo esse último utilizado em nosso trabalho.

As atividades com cães<sup>2</sup>, no 8º BBM, iniciaram-se em 2007, sendo regulamentadas através da resolução nº 489 de 26 de novembro de 2012, juntamente com a ITO 003, de 2015, e suas revisões. Essa foi uma conquista muito grande para a região, após a apresentação de um estudo elaborado para a permanência do canil, uma vez que houve a recomendação, do comando central, para a extinção da unidade no 8º BBM para que as atividades fossem concentradas

---

<sup>2</sup> Utilizaremos o termo **semovente** para nos referirmos aos cães que pertencem ao 8º BBM, conforme Instrução Técnica Operacional 03 do CBMMG (ITO 03 – Diretrizes para o emprego operacional de cães no CBMMG, 2015).

somente na capital mineira.

Contudo, tendo em vista que o 8º BBM possui toda estrutura para essa atividade, foram elaborados diversos estudos para a permanência dessa unidade no triângulo mineiro, visando dar qualidade de atendimento à região com essa nova ferramenta. Atualmente, as atividades de busca e salvamento com cães vêm sendo executada pelo 8º BBM, em Uberaba, e pelo Batalhão de Emergências Ambientais e Desastre (BEMAD), em Belo Horizonte.

Assim o 8º Batalhão de Bombeiros Militares (BBM) vem desenvolvendo atividades convencionais, de busca e salvamento com os cães, contudo, outras ações estão sendo implementadas de forma gradual, envolvendo esse semovente em atividades sociais, tais como prática de adestramento, apresentações de obediência, de busca simples, etc., em escolas, feiras, dentre outros locais, buscando uma maior integração com a sociedade.

Vale acrescentar que a utilização de cães em diversas atividades, como em salvamentos, vem sendo utilizada cada vez mais por diversas instituições, pois esses animais auxiliam, principalmente, em ocorrências de desabamentos, deslizamento de terra, enchentes, terremotos, busca de corpos submersos, cadáveres entre outras atividades complexas que requerem rápida intervenção.

Nessas situações, os militares são expostos a grandes riscos, exigindo uma qualificação profissional apurada, técnica e sintonia dos cães com a guarnição a fim de resgatar o mais rápido possível os vitimados de tragédias, muitas das vezes em situações climáticas adversas e local impróprio, sob grande comoção de pessoas que tentam ajudar. Todas essas possibilidades apresentadas só são possíveis com base nos instintos de audição e olfato apurados do cão, sendo capaz de identificar vítimas vivas ou em óbito nessas condições apresentadas.

É importante destacar que os militares utilizam a docilidade e inteligência dos semoventes a fim de atrair a atenção de crianças e adultos que, de forma lúdica, conseguem atingir o objetivo de forma eficaz, que é o de transmitir orientações sobre prevenção de acidentes domésticos muito comuns, principalmente, na infância, tais como: a ingestão de produtos de limpeza, afogamento em baldes e piscinas, queimaduras em fogões e trotes para o telefone 193.

Figura 1: Semovente Thor com bombeiro militar



Fonte: Acervo pessoal

O cão é uma ferramenta que, quando bem treinado e bem operado, pode ser o diferencial para a continuidade da vida do vitimado, principalmente quando ela precisa ser localizada rapidamente. A capacidade desse animal de localizar sobreviventes acelera muito as operações de salvamento, porque leva-se em consideração, ainda, além da minimização do sofrimento e a complicação dos traumas das vítimas, a preservação da segurança física dos profissionais que trabalham nessa área, cujo incidentes os expõem frequentemente. Além disso, os cães ajudam a fixar a atenção para as informações mais importantes de prevenção.

A audição dos cães também é extremamente desenvolvida. Eles são capazes, com o auxílio de suas orelhas direcionáveis, de localizar, com precisão, a direção da origem do som em apenas seis (6) centésimos de segundo e conseguem ouvir o mesmo som a uma distância quatro vezes maior do que nós somos capazes. Nos últimos anos, têm surgido técnicas de resgate de pessoas através do potencial de faro e audição dos cães (ALCARRIA, 2000).

Ainda, é interessante destacar dentro do contexto de busca e salvamento que o cão, como ferramenta potencializadora, é capaz de realizar um trabalho de busca em poucos minutos ou horas, o que aproximadamente vinte (20) ou até cinquenta (50) homens, como apresentam algumas literaturas, levariam horas ou até mesmo dias, dependendo das condições climáticas e da região.

Esse fator corrobora com a utilização do cão em atividades diversas, pois, no bombeiro, diminui, não só o tempo nas operações de busca, resgate e salvamento, mas, ainda, minimiza os riscos a que os militares estariam expostos, reduzem os gastos e o número de bombeiros militares empregados nas operações,

deslocando-os em outras atividades, além de trazer, como já apresentado, confiança e afeto à população.

Assim, o 8º BBM possui uma ferramenta de fundamental importância que, somado aos esforços dos militares que ali trabalham, estão cada vez mais se consolidando e se especializando dentro desse cenário com emprego de semoventes nas atividades de busca e salvamento, abrangendo a procura por pessoas desaparecidas com ou sem vida, entre os mais variados cenários, como platações de cana, matagais, encostas de rio, matas, escombros, etc.

Por meio disso, após realizar uma explicação sobre cães de busca e salvamento, buscaremos demonstrar a importância da criação de um projeto que utilize técnicas de Atividades Assistidas por Animais (AAA) e de Cinoterapia, para o 8º BBM, fortalecendo os laços com a comunidade e ensinando, principalmente crianças, os princípios da prevenção de acidentes.

### **1.3 Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividades Assistidas por Animais (AAA)**

Sob a perspectiva de Bergamo (2005), caracterizamos que o primeiro estudo científico sobre Terapia Assistida por Animais, com cães, foi publicado em meados da década de 60 e 80, quando estudos comprovaram a eficácia desse tipo de atividade para fins de melhor resposta à coordenação motora, habilidades cognitivas, redução de ansiedade, motivação pessoal, socioemocionais à seres humanos.

Conforme a Associação Internacional das Organizações de Interação Homem-Animal (IAHAIO), uma organização americana voltada para a análise da interação-homem-animal, por meio da prática, pesquisa, educação e do treinamento para os animais envolvidos nessas diferentes modalidades de intervenção é possível elencar dois termos importantes relacionados à utilização de cães para fins específicos: a Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividades Assistida por Animais (AAA).

O primeiro precisa de um monitoramento de profissionais da área de saúde, necessitando de um processo formal, com uma documentação específica, avaliando o desenvolvimento, a todo o momento, de pacientes junto a uma equipe



multiprofissional da área da saúde.

Já o segundo, é uma atividade de contexto mais simples que somente envolve visitas em determinados locais de trabalho, realizando o contato entre as pessoas e os animais, dispensando uma preocupação com documentação e uma análise dos pacientes. Sendo assim, utilizaremos a AAA em nosso trabalho, observando que a presente pesquisa trata-se de uma análise de viabilidade.

De acordo com Malakoski e Dias (2009),

Objetivos da AAA são dirigidos a objetivos específicos como promover oportunidades para benefícios motivacionais, educacionais, recreacionais e terapêuticos visando melhorar a qualidade de vida. Uma variedade de animais domésticos são utilizados em AAA, porém os cachorros são os mais utilizados (MALAKOSKI; DIAS, 2009, p. 4).

Partindo desse pressuposto, percebemos que as intervenções realizadas com cães, devido às suas capacidades de sociabilidade e fácil adestramento, por exemplo, vêm crescendo, haja vista que a presença desses animais favorece no desenvolvimento de sentimentos positivos e, principalmente, no desenvolvimento sociocognitivo, comunicação e interação social em ambientes (in)formais de aprendizado.

Martins (2006) ainda acrescenta que

A interação das crianças com os animais na escola representa um fator de motivação significativo para a aprendizagem, na qual o aluno através do conhecimento sobre os animais, seus hábitos, alimentação e comportamentos estimulam a vontade de aprender e catalisam situações educativas onde a criança fortalece sua autoconfiança, socializa e favorece principalmente a comunicação através da expressão e oportunidade aos estudantes relatarem suas vivências pessoais em conjunto com as experiências vividas no contato com os animais. (MARTINS, 2006, p. 257)

Nesse sentido, muitos estudos trazem a utilização da AAA como uma garantia na qualidade de vida da população e, ainda, como uma terapia, pois os cães são utilizados, na maioria das vezes, em planos terapêuticos quando há um tratamento de saúde.

No caso deste trabalho, a Atividade Assistida por Animais, especificamente com cães, caminha para além daquilo tradicionalmente proposto, pois vai ao encontro do plano cognitivo, na aprendizagem de preceitos básicos, tendo como exemplo, noções de salvamento.

A partir desse cenário, propô-se, na Câmara dos Deputados, o Projeto de

Lei nº 5083, de 2016, do qual dispõe sobre Intervenção Assistida por Animais - IAA e utilização de animais de intervenção assistida.

Segundo ele,

A título ilustrativo, importa destacar que a Universidade Complutense de Madrid desenvolve projeto conjunto com empresas, como o Grupo Carrefour, e entidades de treinamento de cães de intervenção assistida para evidenciar as melhoras nos processo de aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista e outras deficiências. (BRASIL, 2016, p. 4)

Esse documento vem reafirmar a necessidade de intervenções assistidas, evidenciando melhora nos processos de ensino e de aprendizagem, destacando-se também no tratamento de pessoas com deficiências e transtornos de aprendizagem.

Com isso, o interesse nesse assunto vem crescendo significativamente, inclusive em universidades que visam o desenvolvimento de estudos, pesquisas e programas a fim de melhorar as “condições de saúde, mobilidade, aprendizagem, autonomia e socialização das pessoas assistidas pelos tipos de intervenção acima identificados” (BRASIL, 2016, p. 4).

Oliveira et al. (2016) apresenta, ainda, que a AAA, no ambiente educacional, atua como um facilitador da interação social das crianças e adolescentes porque promove a complementação educacional, isto é, há atividades voltadas para o conteúdo formal e, além disso, dinâmicas específicas, com animais, na maioria das vezes cães, para reforçar ou, até mesmo, completar o que se tem trabalhado.

Vale acrescentar que esses animais, nesse contexto, são utilizados como recurso pedagógico, contribuindo para a participação das crianças e adolescentes, auxiliando no desenvolvimento da concentração, interação com o ambiente, com as pessoas a sua volta e na capacidade cognitiva de aprender e apreender conteúdos básicos, pelas características positivas que são identificadas nos cães.

Por meio desse pensamento, observamos que as AAAs destinam-se a proporcionar melhoras na socialização e, principalmente, na autonomia das pessoas assistidas, destacando-se, assim, a importância dessa atividade em ambientes educacionais, pois são nessas instituições que se ensinam os valores, hábitos e costumes de uma sociedade, colocando-os como naturais e universais.

Dentro das atividades assistidas que utilizam cães, podemos destacar uma terapia/técnica que auxilia na intervenção e nos processos em que as AAAs são utilizadas, com enfoque no âmbito educacional, que é a Cinoterapia, apresentada na

próxima seção.

#### **1.4 A Cinoterapia como terapia e técnica de Atividade Assistida com Animais**

É importante apresentar o que Oliveira (2007) destaca em seus estudos. Nas palavras do autor, vários autores da literatura, voltados às atividades com animais, apresentam que, ao utilizar cães dóceis no âmbito social, comportamental e educacional, desenvolvem, na sociedade, momentos de alívio, tranquilidade, interação, pois esses animais respondem com um olhar de pureza natural e não julgadora.

Não obstante, a Cinoterapia surge nesse cenário como uma técnica e, em alguns momentos, como uma terapia. Ao buscarmos o conceito no dicionário *Michaellis Online* (2018), constatamos a seguinte definição: “terapia que utiliza cães como meio alternativo no tratamento de pessoas com deficiência, principalmente entre crianças, propiciando melhor sensibilização entre os pacientes e o meio em que vivem”. Porém, sabemos que os benefícios também podem ser avaliados em pessoas sem nenhuma deficiência e em outros ambientes, como apresentamos neste estudo.

Essa técnica, através do contato com o cão com o educador, surge como um método e como uma prática pedagógica a fim de oferecer inúmeras possibilidades estratégicas no ambiente escolar, auxiliando o desenvolvimento integral dos estudantes.

A atividade de Cinoterapia está amparada nas normas internas do CBMMG e, indiretamente, na Constituição do Estado, em seu art 142, inc. II, sendo referenciadas como prevenção, pois um dos objetivos desse trabalho é a divulgação das técnicas de prevenção doméstica e da imagem do CBMMG através do tridígito 193.

A atividade de Cinoterapia realizada pelos bombeiros militares do 8º BBM, juntamente com as atividades de divulgação institucional serão imprescindíveis para divulgação do conhecimento à população, para a absorção do conhecimento, pois serão repassados entre as informações, orientações quanto a prevenção de acidentes nos mais variados setores da sociedade, como prevenção no trânsito prevenção à acidentes domésticos, entre outros.

Contudo, ainda não está institucionalizada no CBMMG, como projeto social, mas nada impede que tal atividade venha a ser executada por um batalhão cujos benefícios, de cunho cinoterápico, atenderão a sociedade além do proposto pela instituição, cumprindo assim as premissas citadas no plano de comando.

Dentro desse contexto, Bergamo (2005) ainda diz que essa terapia com cães traz profundo benefício em atividades educacionais e terapêuticas. Após analisar essas atividades, o estudioso constata que as crianças ficam mais dispostas, interessadas e mais tranquilas, sentindo-se mais confiantes quando há a presença do cão.

Ainda em segundo o autor, estudos científicos realizados comprovam que o uso dessa técnica é eficiente para beneficiar a coordenação motora, habilidades cognitivas, sócioemocionais, além de diminuir ansiedade e motivação do indivíduo.

Com o passar dos tempos, os cães vêm sendo mais que simples cães de guarda, pois passaram a desenvolver diversas funções, como apresenta Becker e Morton (2003),

[...] existem cães treinados para diversos fins, por exemplo, para deficientes de paralisia cerebral, distrofia muscular, esclerose múltipla ou lesões da medula espinhal, eles são treinados para empurrar cadeiras de rodas, abrir portas pesadas, buscar remédios, atender ao telefone, ajudar a vestir e tirar a roupa, buscar alimentos e água (BECKER; MORTON, 2003, p. 38).

O cão, nessa visão, é o motivador e aquele quem conduz, junto de um bombeiro militar, as atividades a fim de desenvolver as capacidades sociocognitivas daqueles participantes do projeto, buscando atingir o princípio das atividades que é a de levar conhecimentos básicos de salvamento e prevenção de acidentes.

Nesse sentido, Dotti (2005) traz um exemplo de terapia em crianças com emprego de cães:

As crianças usam de seus animais para se manterem mais confortáveis quando estão chateadas, solitárias e tristes. Crianças com problemas de hiperatividade, ansiedade, traumas e inquietações em geral, encontram ajuda nos animais, em relação à confiança entre terapeuta e paciente (DOTTI, 2005).

Ainda em seu livro, Dotti (2005) elucida que, quando o cão está junto à criança, essa se sente acompanhada e cria laços de confiança e afeição, reduzindo sua ansiedade e, sentindo-se mais aberta ao profissional de saúde (terapeutas, psicólogos, etc.), revelando mais facilmente suas dificuldades e aflições.

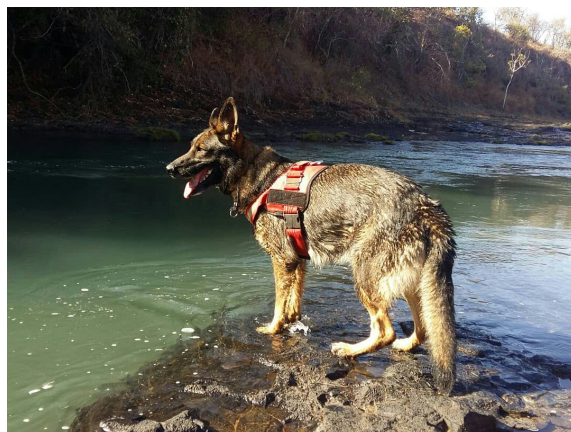
Os cães proporcionam uma relação de maior interatividade, recíproca, abrindo possibilidades para um maior desenvolvimento da autoestima, respeito, companheirismo, além da liberação de neurotransmissores relacionados à sensação de bem estar.

Ao analisar tais fatores, é possível destacar que há possibilidade de utilizar a Cinoterapia, enquanto técnica, em escolas. Há de salientar que, são poucos trabalhos que fazem essa relação paciente/animal, mas esses apontam resultados interessantes, pois destaca por uma melhoria significativa no desenvolvimento das crianças, tendo em vista essa facilidade de se abrirem com a presença do cão, proporcionando a oportunidade aos terapeutas, psicólogos e professores de aproveitarem em momentos lúdicos para introduzir suas atividades educacionais.

Sob a perspectiva ainda de Dotti (2005), o aprendizado com utilização dessa técnica contribui para uma formação de crianças mais conscientes e preocupadas com situações de respeito e responsabilidade. Ainda, segundo o autor, animais nas escolas representam uma forma de inserir de modo transversal no currículo escolar temas como: respeito ao ser humano e aos animais, ética, meio ambiente, respeito às diferenças (inclusão), preservação, educação de sentimentos; sem excluir os conteúdos curriculares tradicionais (DOTTI, 2005).

Dotti (apud Caetano, 2010) afirma que “[...] existem os cães de resgate, que são treinados para trabalhar com bombeiros e equipes de salvamento, ajudando no resgate de vítimas, de desaparecimento ou acidentes”. Mas, existem, ainda, cães em outras instituições que são treinados para farejar e localizar drogas, bombas e corpos.

Figura 2: Cão de resgate do 8º BBM durante operação



Fonte: Acervo pessoal

Seguindo essa ideia, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), do município de Sabará/MG, iniciou esse processo de visitas de militares do CBMMG, levando cães para realizar atividades terapêuticas com crianças com diversos tipos de deficiência, como paralisia cerebral, síndrome de Down, déficit de atenção, hiperatividade e autismo. Nesse mesmo contexto, a ideia foi trazer, também, para a cidade de Uberaba, conforme ilustra a figura 3.

Figura 3: Cães do CBMMG de Uberaba, na APAE



Fonte: Acervo pessoal

O mesmo foi feito pela APAE da cidade de Sete Lagoas, porém pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), mas com as mesmas finalidades: que os cães atuassem como coterapeutas, monitorados e embasados por técnicas de Cinoterapia, buscando o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, emocionais, sociais e funcionais.

Os cães do 8º BBM são utilizados e regulamentados por resoluções do CBMMG para executarem atividades de busca e salvamento. Para isto, são condicionados desde seu crescimento às essas atividades, realizando diversos testes de aptidão, obediência, etc.

Figura 4: Cães de resgate do 8º BBM



Fonte: Acervo pessoal

Ao utilizarmos esses animais de busca e salvamento para atividades de Cioterapia, os cães devem ser separados dos outros, em uma bacia específica, recebendo treinamentos e cuidados diferentes dos outros cães utilizados em busca e salvamento a fim de que haja um treinamento específico com eles.

Tal treinamento é baseado em socialização, que consiste em andar com o cão em locais com grandes aglomerações de pessoas, visando a obediência básica, sem forçar o animal.

Dentro desse contexto de sociabilização, uma das fases do treinamento consistem em comandos básicos de interação entre criança e o cão, como a ação de jogar uma bola para que o cão busque e o traga de volta, oferecendo a recompensa e durante as atividades, cada profissional faz suas observações, que ao final são discutidas e cada vez mais aperfeiçoadas com o decorrer do tempo.

Dessa forma, o objetivo de todas as atividades busca a interação da pessoa ou criança com os cães e também das observações feitas pelos profissionais sendo uma forma de entender todo o trabalho realizado trazendo mais segurança no desenvolvimento das atividades.

Como diz Dornelas (2009), é necessário, todo momento, avaliar as mudanças comportamentais das pessoas e dos cães, bem como seus resultados clínicos, aspectos institucionais, tempo utilizado, público alvo, regularidade do programa, etc. para viabilizar a eficácia da atividade.



No 8º BBM, os cães que são submetidos ao treinamento de busca e salvamento, quando reprovados, podem ser destinados para atividades de exposição, representação e Cinoterapia, como foi feito com o Cão Thor, da raça *Golden Retriever*, preparando-se para ser cão terapeuta, que se apresentou como um cão muito forte, de fácil comando e interação com crianças, além de ser dócil e alegre e gostar do contato físico com os praticantes (crianças, jovens, adultos e idosos).

Figura 5: Semovente Thor em atividade junto à APAE



Fonte: Acervo pessoal

Conforme Albuquerque (2015), qualquer raça pode ser utilizada em Cinoterapia. Contudo, cães da raça labrador e *golden retriever* possuem mais características para desenvolver a técnica de Cinoterapia tendo em vista a excelência no temperamento e na sociabilidade.

De acordo com Parizotto (2013), para chegar a esse padrão, é necessário observar dois aspectos nos cães: a **cognição** e a **consciência**. Sobre esses conceitos, o autor apresenta que:

De forma simplificada, cognição se refere aos processos mentais, como a percepção, memória, aprendizagem, expectativa, entre outros. Esses processos evoluíram para ajudar o animal a lidar com o mundo externo de uma maneira flexível. Já a consciência, está relacionada com a percepção do animal sobre o seu ambiente interno, ou seja, sobre os estados que se referem aos seus sentimentos, como de medo e dor. (PARIZOTTO, 2013, p. 26)

Ainda, existe uma série de etapas para a formação de um cão para qualquer técnica, sendo analisado, principalmente, treino de obediência, diagnóstico do veterinário e teste de temperamento. Ainda assim, para que seja eficaz essa



formação, é necessário levantar que os cães aprendem de três formas, sendo elas: i) habituação; ii) sensibilização e iii) condicionamento operante; esses aprendizados também devem ser observado.

A habituação está relacionada à aprendizagem associada a aspectos cognitivos do animal, sendo resultados de ações que surgem a partir de estímulos repetidos, exemplificada, segundo Parizotto (2013, p. 27), com “o hábito de alimentar um cão agitando-se o pote de comida. O cão irá esperar agitar-se quando ouvir o barulho do pote de comida, mesmo que não seja alimentado posteriormente”.

Em contrapartida, a sensibilização acontece quando uma resposta a um estímulo repetido aumenta. Ainda nas palavras de Parizotto (2013),

um estímulo ser repetido significa maior perigo do que uma única ocorrência, de modo que a sensibilização apresenta vantagem do ponto de vista evolutivo. A sensibilização faz com que o animal reaja a qualquer novo estímulo como se fosse uma previsão de uma nova ocorrência de um evento. (PARIZOTTO, 2013, p. 27)

Por fim, o condicionamento operante está baseado na pressima **estímulo – resposta – consequência**. Nela, ainda, acrescenta-se a ideia de punição, pois, através do reforço para chegar a uma consequência (positiva ou negativa), se for punitiva, além de diminuir a probabilidade de ocorrer novamente, pode gerar outros efeitos que destoam da ideia proposta.

Nesse viés, o 8º BBM possui estrutura pronta para um cão preparado a exercer atividades de Cinoterapia, busca e salvamento, a partir de atividades específicas, conforme ilustrado na figura 6.

Figura 6: Semovente Thor em sua baia ou box e o canil do 8º BBM



Fonte: Acervo pessoal

Conforme plano estratégico, um dos ideais do CBMMG é estar próximo ao cidadão. Nesse cenário, este trabalho, como já apresentado, vem ao encontro dessa premissa, pois, quando implementado, o projeto proposto para o CBMMG se fará presente diretamente com um público jovem, sendo oportuna a divulgação do bombeiro através do cão.

Nesse viés,

Estar próximo do cidadão torna-se mote para alcançar a excelência nos serviços e assegurar que os mineiros sintam-se protegidos e tenham a garantia de que o Estado está próximo de cada um para atendê-los prontamente (CBMMG, 2017, p. 9).

Na busca dessa aproximação está o cão, com base em seu perfil e do com o treinamento aplicado, que busca exercer funções como caçador (caça e esporte), pastor (na criação de rebanhos), protetor e guardião (casa e família), animal de carga (cães de trenó – esquimós), entretenimento (filmes – Rin Tim Tim, circos), defensor da lei (cães de polícia), assistente de deficientes (cães guia), busca e salvamento (cães de bombeiros), auxilia também na medicina (detecção de células cancerosas), em terapias (Cinoterapia) e outros papéis como no próprio meio ambiente (detecção de ovos de pássaros selvagens, ajudando biólogos na preservação do meio ambiente).

Ainda, é necessário reforçar a ideia de Becker (2003) ao apresentar que os

cães, a partir do convívio com as crianças em atividades que utilizam a Cinoterapia como técnica, proporcionam uma comunicação que amplia as possibilidades de um desenvolvimento sociocognitivo, voltado às atividades de ensino e de aprendizagem dos conteúdos-base para o âmbito educacional.

Freud (2016) reforça a ideia desse trabalho ao dizer que:

Há uma grande semelhança entre as relações das crianças e dos homens primitivos com os animais. As crianças não demonstram sinais de arrogância que faz com que os homens civilizados adultos tracem uma linha rígida entre a sua própria natureza e a de todos os outros animais. As crianças não têm escrúpulos em permitir que os animais se classifiquem como seus plenos iguais. (FREUD, 2016, p. 56)

Nesse sentido, apresentamos a viabilidade de tal técnica ser utilizada com cães, dimensionado em projetos voltados à sociedade, a fim de ressignificar atividades básicas e principais, por exemplo, de socorro e atenção primária à atividades de prevenção a acidentes através da divulgação de informações e técnicas de primeiros socorros, sendo feito através de um Bombeiro Militar buscando divulgar a imagem do CBMMG.

Tendo em vista já explanado anteriormente, do ponto de vista financeiro e estrutural, o 8º BBM reúne todas as características, sendo avaliado a possibilidade de executarem a AAA observando que já atuam no campo de busca e salvamento, ou seja, se conseguem trabalhar e executar as atividades simultaneamente.

#### **1.4.1 Cinoterapia no ensino regular e ensino especial**

A educação especial é uma área ainda vista como um espaço especializado da educação. Tendo em vista a necessidade dessa especialização, partindo de um olhar clínico-pedagógico, formulou-se práticas pedagógicas com o intuito de domínio e normalização de alunos com deficiência.

Skliar (1999, p. 17), cita que é “consequência de uma tradição histórica de controle do [outro] sujeito deficiente por expertos e aficionados na medicina”, ou seja, cada vez mais, as pessoas são caracterizadas por sua diferença, podendo ser seu nome ou alguma característica que a pessoa possua, podendo ser até preconceitosos como apelidos do tipo “ceguinho”, “aleijado”, “louco” ou o “pobre”, etc.

A inclusão está caminhando junto com a essa quantidade de variáveis que estão em todas as esferas da sociedade, (cultural, religiosa, racial, étnica, política, lazer, e muitas outras) que a cada minuto são inventadas e reinventadas para aproximar e direcionar as pessoas.

Dessa forma é nitido o quanto o caminho é longo dentro da esfera da aceitação e inclusão da pessoa com necessidades especiais, voltada para aceitação e respeito, e a interação com essas pessoas.

Até o século XVIII, o conceito de deficiência estava extremamente ligado ao misticismo e a cultura religiosa. Segundo Santos (2009, p. 45), “cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social”.

A fundação de institutos como Benjamin Constant e com o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional da Educação de Surdos, ambos localizados no estado do Rio de Janeiro, representou uma grande conquista para o atendimento dos indivíduos deficientes, abrindo espaço para a conscientização e a discussão sobre a sua educação (MIRANDA, 2008, p. 31).

Ainda de acordo com Miranda (2008), “no final do século XIX e meados do século XX, surge o desenvolvimento de escolas e/ou classes especiais em escolas públicas, visando oferecer à pessoa deficiente uma educação à parte” (MIRANDA, 2008, p. 30).

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 4.024/61, reporta-se ao dever do sistema educacional, quando revogada em 1996, pela Lei nº 9.394,

Art. 88. A educação de excepcionais, deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade.

Art. 89. Toda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação, e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bolsas de estudo, empréstimos e subvenções. (BRASIL, 1996)

Até meados de 1990, a educação especial era vista e trabalhada como uma mediadora da integração de pessoas com deficiência. Mas novas práticas tiveram que ser novamente discutidas, quando se pensava em inclusão escolar. Segundo Sasaki (1997, p. 32), no campo integrativo, “a sociedade em geral ficava de braços cruzados e aceitava receber os portadores de deficiência desde que eles

fossem capazes de moldar-se aos tipos de serviços que ela lhes oferecia; isso acontecia inclusive na escola”.

A ideia de integração surgiu para derrubar a prática de exclusão social a que foram submetidas às pessoas deficientes por vários séculos. A exclusão ocorria em seu sentido total, ou seja, as pessoas portadoras de deficiências eram excluídas da sociedade para qualquer atividade porque antigamente elas eram consideradas inválidas, sem utilidade para a sociedade e incapazes para trabalhar, características estas atribuídas indistintamente a todos que tivessem alguma deficiência. (SASSAKI, 1997, p. 30-31)

Uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social.

Com base no conceito de Cinoterapia, dentro desse contexto de ensino e aprendizagem voltado às escolas de alunos especiais, essa técnica constituiu-se como, também, uma terapia, buscando a reabilitação global desses alunos.

A Cinoterapia tem inúmeros benefícios, sendo válida para todas as idades e circunstâncias, porém em pessoas com transtorno global do desenvolvimento (autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger, Síndrome de Heller...), Síndrome de Down, deficiência mental e disfunção neuromotora, os resultados são mais satisfatórios oferecendo os benefícios no processo terapêutico agindo de modo coadjuvante e promovendo uma melhor socialização entre os pacientes e o meio em que vivem. Deste modo, o cão é um ótimo co-terapeuta, pois não dá atenção aos problemas e habilidade física dos praticantes, aceitando as pessoas com suas características, oferecendo relevante apoio emocional, com um comportamento dócil e adestrado, proporciona momentos de tranquilidade, alegria e segurança, não trazendo um olhar crítico ao caso do praticante. Além disso, a presença do animal poderá diminuir a pressão sanguínea e o estresse, cativando o praticante e estimulando o psicológico e emocional. (SILVA et. al., 2015, p. 1)

De acordo com Venturoli (2004), crianças que possuem animais, desenvolvem suas habilidades cognitivas e sócioemocionais. Esses animais exercem a função de mascotes, incentivando a comunicação e a responsabilidade das crianças e facilitando sua convivência com as pessoas a sua volta.

Figura 7: Prática de atividade na APAE



Fonte: Acervo pessoal

Nessa perspectiva, a utilização dessa técnica com crianças especiais colabora para seu círculo de amizade com mais otimismo, tendo em vista que a atenção dispensada ao animal libera endorfina e serotonina, substâncias que funcionam como analgésico, ou seja, um relaxante natural, que reforça as defesas do organismo e proporciona sensação de prazer, conforme dito também por (Bergamo, 2005).

Em Uberaba, a Associação de Pais e Amigos (APAE) teve sua fundação em 1972, iniciando-se com extremo grau de dificuldade, partindo da união de pessoas que se interessavam pelo próximo. Com o passar do tempo, a instituição sofreu diversas modificações até sua atual estrutura. Atualmente, atende mais de 400 pessoas com deficiência diariamente entre crianças e adultos, tendo como missão principal atuar na defesa e garantia dos direitos dessas pessoas, buscando a inclusão social dessas pessoas no meio social.

Possui profissionais capacitados e especializados em diversas áreas como na área clínica (Médicos pediatra, Neurologista, Fisioterapeuta, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Enfermeiro, Assistente Social e Terapeuta Ocupacional), buscando dar qualidade nas atividades desenvolvidas de forma a ajudar cada pessoa a melhorar suas habilidades motora e cognitiva, como na

pedagógica, tendo uma estrutura que oportuniza a estimulação e o pleno desenvolvimento das pessoas com deficiência, pensando sempre em desenvolver suas habilidades em todas as áreas, objetivando acesso à educação, à saúde, ao esporte, enfim a tudo o que todos os cidadãos precisam para se sentirem realizados.

Dessa forma, a instituição procura se atualizar com as mais diversas formas de atividade que visam essa melhoria das crianças e adolescentes, sendo que atualmente a Entidade conta com um Centro de Equoterapia visando a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade, sendo executado e cuidado pelas pessoas que ali frequentam, já fazendo parte da terapia todo o processo envolvendo o animal.

Como vimos, a Cinoterapia está voltada, na maioria dos casos, às instituições de ensino especial. Porém, identificamos que pode ser importante, também, no ensino regular, devido ao seu caráter técnico, como uma opção da prática pedagógica ao professor.

Conforme mencionado, o trabalho com técnicas de AAA e, conseqüentemente, de Cinoterapia, auxilia na compreensão e na aprendizagem de conteúdos básicos, seja escolar ou social. Partindo desse princípio, sabe-se, que principalmente em escolas públicas, os recursos são escassos e, nem sempre, os professores conseguem desenvolver atividades complementares, àquelas consideradas padrões, para atingirem o objetivo de ensinar.

Visando esse momento, os espaços educacionais vêm recebendo, cada vez mais, crianças e adolescentes com problemas emocionais, estruturais (relacionados à estrutura familiar), etc. que acabam influenciando no desenvolvimento sócio-cognitivo desses alunos. Corroborando com esse cenário, projetos que envolvem tais técnicas podem auxiliar professores e instituições de ensino a resgatar a infância e a adolescência desses sujeitos, além de prepará-los para situações reais do mundo.

Silva (2013) já apresenta a viabilização de atividades de Cinoterapia aos idosos, apresentando que:

A Cinoterapia ajuda os idosos a se distanciarem de um tempo muito difícil da sua vida, alguns que não falavam, passam a falar reconhecendo o nome do cachorro, outros, de difícil socialização com os outros idosos, passaram a interagir melhor respeitando uns aos outros (SILVA 2013, p.17).

As atividades pedagógicas, no ensino regular, podem ser estruturadas para crianças e adolescentes que apresentam comportamentos considerados inadequados, dificuldades de aprendizagens, dificuldades de relacionamentos, dentre outros.

Um exemplo disso é apresentado por Endress et al. (2013, p. 2) ao mostrar um relato de experiência utilizando técnicas de Cinoterapia na educação infantil. Nas primeiras atividades, segundo os autores,

buscou-se desenvolver um trabalho com as crianças envolvendo aspectos como: a autoconfiança, liderança na condução e comandos ao cão. Orientado com os cuidados, limites e carinho ao cão. Observamos que algumas crianças ficaram com medo do animal, aspecto que foi sendo trabalhado ao longo do processo e em rodas de conversa. Durante as aulas, criaram-se espaços em que as crianças puderam relatar sobre seus animais de estimação, foi questionado se elas têm convívio com cães. (ENDRESS et al., 2013, p. 2)

Associado a esses fatores, técnicas básicas de salvamento e a demonstração da importância do conhecimento dos números de emergência podem ser incluídos, haja vista da necessidade de desenvolver senso crítico a respeito do caráter emergencial e sério dessas ações às pessoas que precisam acioná-los.

Nessa perspectiva, apresenta-se, a seguir, a viabilidade da utilização de cães, principalmente, como objeto principal de projetos.

#### **1.4.2 Breve amostra da viabilidade da utilização de cães**

Para estabelecer deve ser levado em consideração uma unidade do CBMMG, é necessário um planejamento da estrutura, da quantidade de cães, de boxes e de militares que atuarão diretamente, lembrando que é necessário que o local seja longe de locais insalubres e longe de locais onde tenha concentração de parasitas, como depósito de lixo ou outros canis (canil municipal, centro de zoonose, etc). tendo em vista que o olfato dos cães é extremamente sensível.

É necessário um planejamento da planta do local, estabelecendo onde serão os boxes dos cães, devendo estes ser de aproximadamente 3m de comprimento por 2 de largura, sendo feita uma pequena divisória onde ficará o cão, a fim de evitar as intempéries climáticas, sendo forradas com um palete de madeira e um tapete



que deve ser limpo diariamente, devendo ser feito uma ou duas baias um pouco mais distante, para que algum cão que eventualmente doente seja mantido longe dos cães saudáveis enquanto se recupera a fim de se evitar maiores contaminações no canil.

Deve ser feito um contato com o setor de almoxarifado da unidade do CBMMG para verificar os trâmites para aquisição de recurso financeiro para alimentação, apetrechos operacionais e remédios, sendo tudo planejado, documentado e enviado à 3ª Seção do EMBM( Estado maior Bombeiros Militar) que é a responsável pelo planejamento do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Em relação aos cães a serem adquiridos ou doados, deve ser feito o termo de doação do cão, seguindo a ITO (Instrução Técnica Operacional nº 003). Conforme dito, o cão necessita de cuidados veterinários, logo, é necessário um local que seja feito esses cuidados, como é feito no 8º BBM, através de convênio.

Com toda estrutura montada, é necessário que os militares se capacitem cada vez mais em atividades envolvendo os cães como Cinotecnia, Cinoterapia, BRESC ( Busca e Resgate em Estruturas Colpasadas com cães), Salvamento Terrestre, Salvamento em alturas, etc.

Como já foi dito anteriormente, o 8º BBM possui uma estrutura completa de canil, possui cerca de 12 boxes destinados aos 08 cães, uma cozinha, um quarto com beliches e banheiro (alojamentos) sala de armazenamento de remédios, sala de almoxarifado, aquisição mensal de alimentação e remédios, coleiras, guias e apetrechos operacionais.

O 8º BBM possui, também, um convênio com o hospital veterinário de Uberaba, que realiza todo o controle de vacinas e toda questão de saúde dos animais, sendo ajustado neste convênio em contrapartida a doação de sangue por partes dos cães do 8º BBM para eventuais procedimentos cirúrgicos dentro do hospital, sendo realizado todo o controle de doações de sangue e se o cão está em condições de realizar doação avaliando peso, saúde, controle de doenças, etc.

Figura 8: Onde ficam os cães



Fonte: Acervo pessoal

Nesse aspecto de viabilidade da utilização de cães pelo CBMMG em projetos junto dos bombeiros, recorreremos às ideias de Casarim (2016), apresentando a tabela a seguir que retrata o investimento na unidade do 8º BBM com os cães:

Tabela 1: Investimento com rações para cães do 8º BBM

Ano	Investimento com ração em R\$	Quantidade de cães	Investimento com ração em R\$ por cada cão ao ano
2012	1764,00	3	588,00
2013	1935,00	3	645,00
2014	6470,00	9	718,89
2015	6440,00	7	920,00
2016	7485,00	9	831,67
<b>Total</b>			3703,56

Fonte: CASARIM, 2016, p. 82

De acordo com o autor, em média, o valor por ano de cada cão na época, chegava aproximadamente R\$ 740,00 por cão, isso somente com alimentação tendo em vista que a parte médico hospitalar é realizada por convênio entre o hospital veterinário e o 8º BBM, conforme já dito.

Conforme a Revista Bombeiros em Emergência (2003 apud Casarim, 2016, p.82),

O cão é uma ferramenta de trabalho muito eficiente, mas muito delicada. Que exige investimento, dedicação e constante manutenção. Mas se um

cão, durante sua vida útil de trabalho, estimada em 7 anos, conseguir salvar uma única vida, já terá, com certeza, compensado todo o investimento realizado, por isso [...] (REVISTA BOMBEIROS EM EMERGÊNCIA, 2003, apud CASARIM, 2016, p. 82).

Mesmo fazendo alusão à cães de busca e salvamento, podemos utilizá-los em atividades de Cinoterapia, observando que será o mesmo tratamento, com diferenças nos treinamento devendo ser gradativo e devidamente planejado pelos militares técnicos e caso seja dectado que o animal não tenha aptidão para as atividades executadas, este deverá ser descartado ou avaliado o aproveitamento em outra atividade, como é caso do cão Thor da ração golden retriever.

Esse semovente não demonstrou aptidão para as atividades de busa e salvamento, sendo designado para as atividades de cinoterapia e apresentações em escolas. Os demais cães de outras raças como labradores e pastor de malinolis, foram bem sucedidos e estão desenvolvendo atividades de busca e salvamento.

A atividade de Cinoterapia traz benefícios tão grandes para a sociedade, fazendo o CBMMG cumprir suas metas estabelecidas no plano de comando da corporação quanto para as pessoas que participam da atividade, isso, falando dos militares que executam e planejam quanto das crianças e jovens que participam.

Uma unidade do CBMMG que possui canil, pode plenamente executar a atividade de Cinoterapia, utilizando-a como projeto social, como meio divulgador do número 193, estreitamento de relações entre instituições e maior integração com a sociedade.

Os gastos com esse animal para essa atividade são pequenos, partindo do pressuposto que a unidade que tenha canil, possua alimentação, remédios, viatura e seus militares, ou seja, a mesma estrutura para atividades de busca e salvamento, contudo sendo uma pequena parcela, incluindo um box, uma baia, para o animal responsável pela Cinoterapia.

Partindo da ideologia do comando da unidade, um projeto de Cinoterapia pode ser desenvolvido semestralmente ou até trimestralmente, devendo ser planejado de acordo com a necessidade e disponibilidade de recursos, estes, que atualmente esbarram em efetivo, em recursos humanos.

Um projeto de Cinoterapia pode ser implantando uma vez por semana, em uma determinada escola, de ensino regular ou especial, monitorando os objetivos, como interação com a comunidade escolar, passar dicas de prevenção à acidentes, utilizar como terapia (com o apoio de profissionais da área) para determinada sala

com alunos extrovertidos visando acalmá-los buscando mais concentração, ou ainda visando alunos mais introspectivos a se soltarem, se sentirem mais a vontade, terem confiança nos professores e nas atividades propostas.

### **1.5 CBMMG – Projetos sociais**

Como apresentado na introdução deste trabalho, ele visa a análise de viabilidade de um projeto utilizando técnicas de AAA e Cinoterapia. Porém, tais aplicações só podem ser executadas, tecnicamente, por unidades do CBMMG onde há canil, tendo em vista estrutura, despesa, treinamento etc.

Assim, conforme explanado, as duas unidades que possui canil instalado e podem realizar o projeto de Cinoterapia são o 8º BBM e o BEMAD, ou a RMBH pode usar o canil do BEMAD e desenvolver a atividade na região, contudo necessita de estudar sobre a viabilidade. Uma nova unidade que está realizando estudos sobre a viabilidade de uma unidade de Canil é o 9º BBM, em Poços de Caldas, podendo estender a Cinoterapia futuramente para aquela região.

De acordo com o Plano de Comando do CBMMG, no objetivo quatro (4), sobre “proporcionar o sentimento de proteção com ações de qualidade”, esse documento busca aumentar o convívio direto do CBMMG, estreitando os laços com a população através de ferramentas e entre elas fortalecer os projetos sociais com intuito de alertar sobre cuidados e prevenção relativo à acidentes, direcionados desde a acidentes domésticos à desastres, colaborando diretamente ou indiretamente, divulgando o nome do CBMMG e o tridígito 193, através das “Ações Prioritárias”, participação da sociedade no processo de segurança pública.

O CBMMG atualmente possui, institucionalizados, três projetos sociais, sendo eles “Voluntários da Cidadania”, “Bombeiro nas Escolas” e “Divulgação da Natação”, conforme elencados no Plano de Comando. (CBMMG, Plano de Comando 2015 - 2026, 2015).

Por meio desse estudo, propomos a implementação de mais um projeto, sendo ele o “Cinoterapia com Cães”, cujo objetivo é alertar sobre cuidados e prevenção relativo à acidentes, direcionados desde a acidentes domésticos à desastres, colaborando diretamente ou indiretamente, divulgando o nome do CBMMG e o tridígito 193, através das “Ações Prioritárias”, voltado às escolas,

principalmente em atividades voltadas para o desenvolvimento sociocognitivo das crianças e adolescentes dos espaços educacionais através da técnica de AAA aliada à Cinoterapia.

### 1.5.1 Projetos sociais em escolas

O projeto “Bombeiros nas escolas” visa a disseminação do conhecimento de cunho preventivo pelo CBMMG, acompanhando o marco de Sendai, conforme descrito abaixo, buscando a interação com a grade curricular da escola, junto ao Projeto Político Pedagógico (PPP)<sup>3</sup>.

Nessa perspectiva, o projeto proposto neste trabalho vem ao encontro do que apresenta o Marco de Sendai, pois visa propagar informações básicas sobre cuidados e prevenção relativos à acidentes.

O Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030 foi aprovado na 3ª Conferencia Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Redução do Risco de Desastre realizada na cidade de Sendai, Japão de 14 a 18 de março de 2015. O novo Marco tem como meta alcançar nos próximos 15 anos: a redução substancial dos riscos de desastres e perdas de vida, meios de subsistência e saúde e dos ativos econômicos, físicos, sociais, culturais e ambientais das pessoas, empresas, comunidades e países, (Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres, UNISDR, Japão, 2015).

Observando a importância de apoiar as diretrizes do Plano de Comando, dentro desse aspecto educacional, o CBMMG busca a contínua melhorias em suas atividades buscando prestar um serviço de atendimento cada vez melhor. Dentro desse contexto, esse órgão busca, ainda, capacitar a população para que mesmo leigos, as pessoas possam atuar onde o serviço adequado demorará a chegar, caracterizando assim como peça fundamental para o sucesso da ocorrência.

Dentro desse contexto, a aprendizagem por meio dos cães é um processo de aquisição de conhecimentos resultantes da interação social com outros cães ou seres humanos; isso através da observação e pela facilitação social (MORAIS,

---

<sup>3</sup> O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. (Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/projeto-politico-pedagogico/>> Acesso em set. 2018.)

2014). As tarefas mais complexas são aquelas associadas ao estabelecimento e manutenção das relações sociais.

As atividades de prevenção são trabalhadas em todas áreas de atuação, em todas as atividades, diretamente ou indiretamente, em todos os serviços prestados à sociedade. Essas ações são tratadas com a finalidade de instruir a população, com o intuito de aumentar a resiliência da comunidade.

Mesmo que em escalas menores, iniciando nas escolas com atividades de prevenção básica de suporte básico de vida (SBV) ou prevenção à acidentes domésticos, essas atividades executadas pelo CBMMG estão diretamente ligadas à divulgação do nome da instituição, à resiliência<sup>4</sup> de um modo geral cumprindo o previsto no Plano de Comando da instituição.

Temos, como exemplo, as atividades exercidas no Japão, em que tudo inicia-se desde os primeiros anos da educação escolar, juntamente com treinamentos de evacuação e abandono de edificações, treinamentos de primeiros socorros, treinamentos que buscam deixar o país cada vez mais resiliente.

Para Ishiguro (2016), a conscientização da população faz parte da vida de cada um, não sendo dever unicamente do estado. Atividades com metodologias diferentes são realizadas de forma a incentivar a população, como os projetos “Bokomi<sup>5</sup>” e “Kaeru Caravan”, que são realizados didaticamente voltados para evacuação e uso de extintores de incêndio associados à gincanas para exercícios de emergência.

Nesse contexto, há atividades utilizadas no Brasil como acontece em Fortaleza e Ceará, onde visam capacitar jovens de uma determinada idade em atividades de prevenção e combate a incêndio, salvamento terrestre, aquático, altura, emergências pré hospitalar, defesa civil, entre outras. O principal objetivo desse projeto é permitir que sejam desenvolvidas ações éticas, valores familiares,

---

<sup>4</sup> O termo **resiliência** será aqui adotado como a “capacidade de um sistema, comunidade ou sociedade exposto a riscos de resistir, absorver, adaptar-se e recuperar-se dos efeitos de um perigo de maneira tempestiva e eficiente, através, por exemplo, da preservação e restauração de suas estruturas básicas e funções essenciais”. (Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres, 2009).

<sup>5</sup> No Japão, é feito um trabalho que passa pela educação escolar, treinamento da comunidade e criação de espaços relacionados aos desastres, espécies de “museus dos desastres”. No “Bokomi”, bombeiros, escolas e associações de bairro simulam evacuações, o uso dos extintores de incêndio e mangueiras pressurizadas, passagem por casas de fumaça e outras técnicas. O “Kaeru Caravan”, que realiza gincanas onde as crianças participam de oficinas similares a exercícios de emergência. (Disponível em <<http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/32-embm/52106-2016-02-24-16-12-16.html>> Acesso em set. 2018).

sociais, patrióticos entre outros que apoiarão em um futuro conscientizando os deveres, direitos e responsabilidades em qualquer área. (MIRANDA, 2016)

Nesse cenário, o CBMMG desenvolveu o projeto “Bombeiro Mirim”, objetivando preparar os alunos para o enfrentamento na área de segurança contra incêndio e pânico. Todas as atividades são direcionadas para o público infanto-juvenil, com o intuito de desenvolver atividades de prevenção em um curto e longo prazo, podendo utilizá-los, de forma a reduzir os acidentes e/ou aumentando a capacidade de resiliência. Assim, o CBMMG, diante da situação, leva em consideração o convívio com jovens e crianças para disseminar conteúdos de prevenção de acidentes (MIRANDA, 2016).

Partindo desse contexto, conforme Andrade (2015), “a conscientização escolar é fundamental, pois as crianças aprendem mais rápido, são multiplicadores natos e neles temos o início da mudança cultural e da criação e perpetuação de hábitos preventivos (ANDRADE, 2015, p. 3).

Parente e Luck (1999) citam a necessidade da participação de todos os setores da comunidade (professores, diretores, coordenadores pedagógicos, coordenadores financeiros, pais, etc.) para consolidar esse modelo flexível, onde se dará a participação de todos da sociedade, incluindo nesse contexto a elaboração do PPP, pela unidade de ensino com a participação da comunidade escolar, sendo considerado básico para uma organização de gestão autônoma.

Para associar tudo o que foi exposto com as ideias deste trabalho, no próximo capítulo, apresentaremos a metodologia de pesquisa utilizada para realização das atividades.

## **CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA**

### **2.1 Introdução**

Este trabalho terá como base a pesquisa ação, isto é, “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino” (TRIPP, 2005, p. 445). Um caráter da pesquisa ação é que sua prática deve ser rotineira, vivenciada, de forma contínua, pelos participantes da pesquisa. Também, foi utilizada a revisão de literatura.

Foi planejado e executado, durante os meses de junho a agosto, duas vezes por semana, o projeto com Atividades Assistida por Animais (AAA), nas duas instituições parceiras. Essas instituições de ensino foram escolhidas de forma aleatória, levando em consideração a aceitação da participação do projeto proposto pelo pesquisador. Quanto ao nível de escolarização participante, buscamos atender duas escolas do Ensino Fundamental I, de 1º ao 9º anos, de ensino regular e em duas turmas de alunos da APAE, de ensino especial.

Nesse sentido, as atividades foram ministradas no módulo de cinquenta minutos, duas vezes por semana, em cada uma das turmas, nos meses estipulados. Cada atividade teve um planejamento específico a fim de, futuramente, servir como metodologia de aplicação em outras unidades.

No processo avaliativo, foi analisado a receptividade da escola, dos alunos, avaliando a interação dos alunos com os bombeiros juntamente como cão, fixação dos conhecimentos repassados sobre o CBMMG pelas crianças como número de emergência, viaturas, dicas de segurança, tudo feito através de questionamentos. Foram analisados também, por meio de questionário, às professoras diretas dos respectivos alunos, quesitos como satisfação relativa à atividade, conhecimentos institucionais adquiridos, desenvolvimento interpessoal, psicomotores e cognitivo dos alunos.

Ao final dos meses dedicados à implementação do projeto, posterior a todo esse processo, elaboraremos o projeto social final que será apresentado ao comandante do 8º BBM e, como divulgação, o resultado desta pesquisa será publicado, em periódico, como forma de exposição do trabalho feito para auxiliar outros batalhões a desenvolver atividades a partir da nossa proposta.



## 2.2 Descrição geral das atividades

As atividades com o semovente Thor propiciaram momentos de relaxamento, conforme sugeridos nas hipóteses. A presença do animal apenas de chegar em sala de aula, é nítida a surpresa dos alunos, tanto é, que foi realizado uma pequena apresentação antes, mostrando as atividades do CBMMG, e passando dicas de seguranças, telefone 193 de emergência e posteriormente apresentamos o Thor. A partir desse momento, os alunos de ambas as escolas ficam em êxtase completo, sendo deixado que se aproximassem do animal, para que pudessem interagir e descontraír. Após esse momento, era solicitado novamente que as crianças retornassem para o semicírculo e eram repassados mais dicas de segurança, sendo notado que estavam mais atentas as informações que eram repassadas.

E mais uma vez após essa parte de explanação eram feitas atividades práticas, de condução e obediência com o semovente Thor, sendo solicitados que os alunos realizassem as atividades, desde os mais introvertidos até as crianças mais exaltadas, sempre os deixando mais a vontade dentro do ambiente de instrução, primando pela disciplina e buscando alcançar os objetivos.

As atividades eram assistidas enquanto os militares executavam os procedimentos de interação com os animais. Esses procedimentos foram treinados com antecedência explicando passo a passo o que os militares deveriam fazer, nas duas instituições. Na Escola Estadual Professor Alceu Novaes/CAP, os militares foram instruídos a deixarem o semovente Thor sempre na “guia”, ou seja, na cólera, preso ao lado de seu condutor. Ao término de cada apresentação teórica, era aberto ao condutor a apresentação do cão Thor e falar um pouco, convidando os alunos para se aproximar do animal, tudo sendo registrado e anotado.

Na escola APAE, o primeiro momento foi semelhante, mas apenas de ver os bombeiros fardados com a roupa de cor laranja, já chamava a atenção naturalmente. Com a utilização de cartolinas e outros materiais escolares, a fixação ocorreu de forma lúdica, deixando os alunos em semicírculo e passando as dicas de prevenção sempre com o apoio das professoras.

Figura 9: Fardamento dos bombeiros nas atividades



Fonte: Acervo pessoal

No segundo momento as crianças foram convidadas a fazer carinho e brincar com o Thor, sempre com o cão guia ao lado do condutor, sendo que este, não perdia o foco do animal em nenhum momento, primando pela segurança das atividades ali no ambiente.

As atividades desenvolvidas foram acompanhadas pelas professoras, sempre perguntando formas de fazer com que todos os alunos pudessem participar de acordo com a limitação de cada aluno. Sendo registrada a plena interação do animal junto aos alunos, sendo marcadas também para os alunos as atividades lúdicas executadas, sempre voltadas para a fixação do número de emergência do Corpo de Bombeiros: 193.

Foram realizadas atividades em grupo e individuais, sempre com a presença do semovente Thor. Atividades individuais foram realizadas como, comandos básicos de obediência, foram contados fatos e ocorrências vivenciados pelos militares, foram perguntados um a um se já haviam passado por fatos que houve a necessidade de acionar o CBMMG, através do número 193, etc. Como atividades de grupo, foram realizadas condução do cão Thor pela sala de aula, escovação básica, alimentação, além da realização de atividades como pequenas acrobacias, obediência etc.

Durante as aulas, as crianças fixaram o tridígito e a importância de saberem as informações de segurança para ajudarem em casa em caso de emergência.

### 2.3 Descrição detalhada das atividades

Para realização das atividades nas referidas instituições de ensino foi solicitado, ao comandante do 8º BBM, autorização para desenvolvimento envolvendo o canil e seus militares e também autorização das escolas para que tal atividade fosse executada.

Para as escolas, foi feito um projeto, descrevendo a atividade com a presença dos cães do 8º BBM dentro do ambiente escolar, deixando claro que os cães passariam pelo processo de limpeza diária e que as atividades executadas seriam totalmente controladas pelo condutor do cão, sendo feito, todas as atividades práticas com o cão preso na guia (coleira) sempre ao lado de seu condutor, para maior segurança durante as atividades. Somente as atividades de obediência seria realizadas fora da guia (coleira), sendo que nesse momento os alunos ficariam sentados nas cadeiras ou em semicírculo apenas assistindo. Quando fossem retornar às atividades práticas coletivas, o semovente seria novamente preso à guia.

Mesmo sabendo que o semovente Thor da raça *golden retriever* é um animal calmo e preparado para essas atividades, é necessário um nível de precaução, de segurança maior, sempre quando vai ser realizada atividade externa no 8º BBM, com o envolvimento do cão com público externo (crianças ou adultos) sendo um procedimento padronizado pelo canil e seus militares.

Com toda parte documentada e autorizada pelo comando do 8º BBM, foi necessário, uma preparação e explanação das atividades que seriam executadas aos militares do canil. Conforme eles já faziam apresentações com cães na cidade, rapidamente compreenderam o presente projeto. Com base na Ordem de serviço já autorizada, foram elaborados os planos de aulas para as atividades que durariam 50 minutos.

No primeiro dia de atividade na Escola Estadual Professor Alceu Novaes/CAP, estando já na escola, foi apresentado aos alunos que se tratava de um projeto com cães, sendo apresentados os militares, suas funções e o 8º BBM de forma sucinta. Foi apresentado o canil e as diferentes atividades que eles executam, (com o semovente Thor sempre presente dentro da sala de aula).

Figura10: Semovente Thor em ação na EE Prof. Alceu Novaes/CAP



Fonte: Acervo pessoal

Nesse momento, foi feita uma parte prática, sendo realizada com o Thor, atividades de obediência básica e solicitando aos alunos que se aproximassem do cão e fizessem um carinho, que brincassem com ele e posteriormente que executassem algum comando de obediência repassado. Foi finalizado o primeiro dia, onde todos os alunos participaram da atividade.

No segundo dia, foi feita uma breve apresentação (com a presença do semovente Thor em sala de aula) sobre dicas de segurança domésticas, sobre os acidentes mais comuns, como panelas no fogão, velas acesas dentro de casa, riscos de choque elétricos com chuveiros, tomadas, carregadores de celular e ferro de passar roupa, além do risco de queimadura, o que fazer em caso desses acidentes, frisando sempre o número de emergência do Corpo de Bombeiros - 193.

Com o semovente Thor foram feitas atividades de obediência, dando sequência às atividades repassadas no primeiro dia, pedindo para que pegassem o semovente e executassem as atividades. Para finalizar o segundo dia, a equipe agradeceu aos alunos perguntando se recordavam o número de emergência do Corpo de Bombeiros.

No terceiro dia, com a presença do cão em sala de aula, passeando por entre os alunos, foram explanadas informações sobre formas de ingresso no CBMMG e passado vídeos sobre os cursos realizados pela corporação.

Com o cão Thor, foi falado sobre os cuidados diários e os outros cães da corporação, da importância de cada um e do papel deles em cada ocorrência. Finalizando com uma dinâmica de que ao responderem perguntas sobre o conteúdo repassado nesses dias ganhavam um chocolate como premiação aumentando a interação com o ciclo de atividades e finalizando as atividades nesta escola.

As aulas executadas foram somente essas descritas tendo em vista a necessidade constante de adequar as atividades diárias deste oficial com as atividades das escolas, sendo necessário cancelar algumas aulas e reprogramarem para outra data por motivo de atividades de rotina de última hora.

Para a escola APAE foi preparado, junto com os militares do canil, aulas específicas para aquele público, a serem realizadas em duas turmas, sendo priorizadas mais aulas práticas sendo que as teorias eram realizadas com apoio de figuras para uma melhor absorção do conteúdo.

Seguindo os mesmos procedimentos de segurança, o semovente Thor ficava o tempo todo preso à guia durante as atividades e solto nas atividades práticas quando os alunos ficavam sentados em semicírculo.

No primeiro dia da primeira turma, com o apoio das professoras foi solicitado a todos que se sentassem no chão do pequeno auditório, sendo crianças de 8 a 12 anos em um total de oito (8) crianças, sendo iniciado diálogo sobre o CBMMG de forma mais didática, mostrando figuras com imagens do caminhão de combate a incêndio, sobre a cor e o barulho da sirene, e posteriormente mostrado a figura dos cachorros da corporação e perguntado se eles queriam ver um de nossos cães.

Figura11: Semovente Thor na APAE Uberaba



Fonte: Acervo pessoal

Conforme a descrição da figura onze (11), com a presença do semovente Thor, foi perguntado quem gostava de cães, se tinham animais em casa, qual o

nome e, após isso, era dito que o Thor representava o CBMMG, que ele salva-vidas, sendo frisado o número de emergência diversas vezes, sempre quando necessitar de socorro finalizando assim a primeira aula na primeira turma.

Na segunda turma, foram feitas as mesmas atividades iguais na primeira turma, sendo analisada a reação de cada uma das crianças. Com um total de 12 crianças, gradativamente, elas foram interagindo com o semovente Thor e alcançando os objetivos (apresentação, atividade com imagens, número 193 para emergências, interação com o cão) da primeira aula.

No segundo dia na primeira turma foi explicado o que era uma emergência, como acionar e o que fazer sempre com o cão Thor presente deixando com que ele participasse do ambiente com o condutor, andando entre os alunos e assim, sendo falado sobre as informações relativas à instituição, frisando sobre o número 193, sobre as cores do caminhão do bombeiro e o barulho que ele faz, que quando ele faz isso é para socorrer alguém, etc. Com o semovente Thor, foi deixado às crianças brincarem com ele, passando a mão, dando ração (e depois lavando as mãos) e enquanto isso era explicado sobre as atividades executadas pelo cão, finalizando esse segundo dia.

Na segunda turma, foram feitas as mesmas atividades, sempre perguntando para as professoras sobre uma ou outra particularidade dos alunos para uma eficácia maior durante as atividades.

No terceiro dia foi falado dos cuidados com animais, da importância em não maltratá-los e frisando o número de emergência 193, juntamente com as atividades práticas que com o semovente Thor, sendo feito isso na segunda turma também. Finalizamos, assim, em ambas as turmas, as atividades previstas sendo solicitado às professoras que observassem seus respectivos alunos após as atividades para posteriormente preencherem o questionário.

### CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao analisar os resultados, tendo em vista a necessidade de programação, em respeito às atividades que já vinham sendo realizadas pelas instituições dentro de seus planejamentos, foi realizada atividades em duas turmas da APAE e em uma turma do ensino fundamental, sendo feita na Escola Estadual Professor Alceu Novaes/CAP, na turma do 9º ano.

Sobre as visitas, inicialmente, foi percebido uma mudança em todas nas duas instituições quanto à chegada do Corpo de Bombeiros. Todas as classes dos alunos que viam os militares passando com o cão Thor, ficavam nitidamente eufóricas, se perguntando quando que iriam ter aulas ou palestras com os bombeiros.

Posteriormente, com a chegada do CBMMG, ficou nítida a importância da presença do Corpo de Bombeiros em escolas, tendo esse resultado nas duas instituições. Nesse mesmo contexto, deixando claro que as escolas, através de suas coordenadoras pedagógicas, admiram esses projetos e fazem de tudo para tê-los em suas rotinas, pois são repassadas informações úteis para o dia a dia das crianças e jovens, sendo informações que poderão salvar alguma vida tanto da própria família quanto de acidentes que podem se deparar.

Corroborando com o exposto, Albuquerque (2015) acrescenta que:

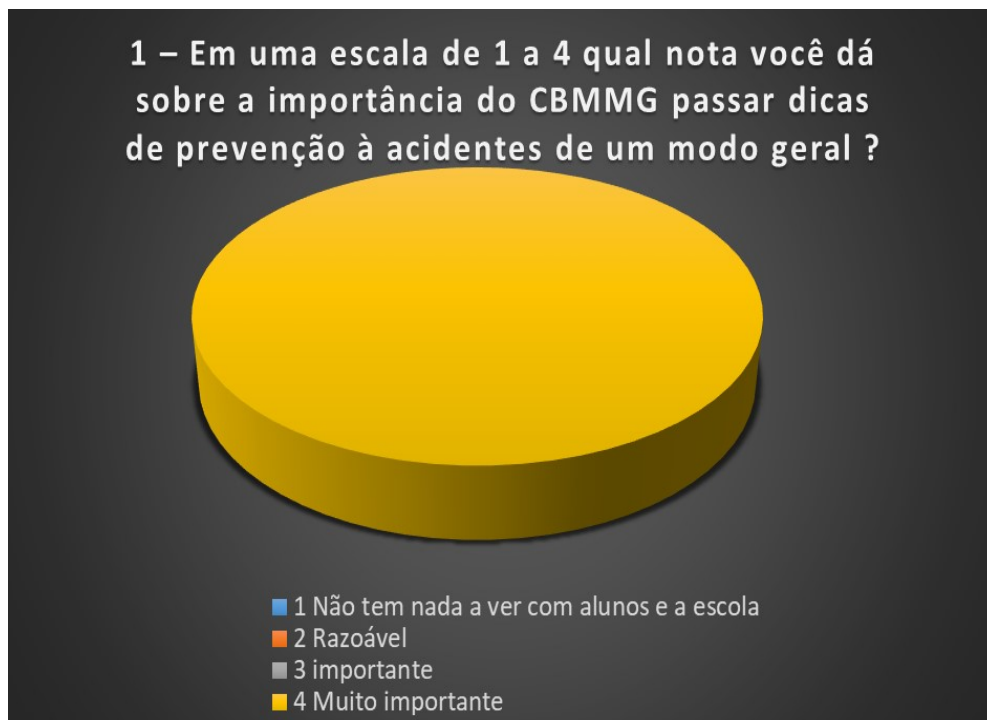
Os cães podem também servir como uma ponte para o desenvolvimento de uma criança. Como exemplo dessa ponte de desenvolvimento, há programas nos quais as crianças leem para o cão. O facilitador dessa dinâmica de aprendizado está na ausência do medo de serem repreendidas ou censuradas como muitos educadores fazem (ALBUQUERQUE, 2015, p. 12).

Um fator extremamente importante a ser destacado ocorreu na EE Prof. Alceu Novaes/CAP, uma escola regular de ensino, onde uma aluna, que possui uma deficiência física, relatou aos bombeiros que, como ela possuía deficiência física, gostaria de aprender a fazer de forma eficaz massagem cardíaca para, quando necessário, utilizar dentro de sua casa a fim de auxiliar sua família em caso de uma emergência.

Tal fato chamou muito a atenção tendo em vista que essa aluna absorveu o conteúdo e estava preocupada em como utilizar dentro de sua casa. Aqui, ainda, é

possível analisar que, mesmo em escolas regulares, possuem alunos com deficiências não se sentem pertencentes à sociedade, devido às condições que apresentam naquele momento e, com esse projeto, podem sentir-se valorizados e pertencentes à sociedade, podendo ser ilustrado através do gráfico 1, baseada na pergunta 01 do questionário, respondido pelas professoras diretas das turmas, e pelas que iriam dar a próxima aula, para que avaliassem o comportamento dos alunos, sendo um total de 8 professoras.

Gráfico 1: Importância do CBMMG nas escolas



Fonte: Dados da pesquisa

Ainda sobre esse gráfico, essa pergunta foi formulada tendo em vista da necessidade de interagir sobre os assuntos de acidentes e sinistro ainda durante os estudos escolares para quando essas crianças e jovens crescerem eles já terem uma ideia de como é a realidade do dia a dia. Além de tornar os estudos cotidianos mais dinâmicos.

Outro fato ocorrido nessa mesma escola foi a euforia quando era falado sobre a necessidade de manter a calma ao falar, com um atendente do bombeiro, no número de emergência. Foram apresentados também áudios de atendimentos às pessoas desconhecidas com o intuito dos alunos observarem como a comunicação deve ser clara, devagar e objetiva, respondendo ao que o atendente do bombeiro



solicitar.

Surpreendentemente, esses alunos tiveram suas atenções presas nos áudios, perguntando sobre fatos interessantes voltados à melhoria do atendimento, para a agilidade das informações, para o socorro mais eficiente, ou seja, propiciar um momento de integração e de aprendizado, colaborando com o desenvolvimento dos estudantes, repassando informações institucionais e de prevenção à acidentes de maneira lúdica.

Proporcionando também um acréscimo de conhecimento intelectual e cognitivo dos alunos das instituições escolhidas, através das técnicas mencionadas, a fim de propagar, por exemplo, o tri dígito 193 como dica de prevenção e de fixação para um eventual acionamento de socorro imediato, além de dicas de prevenção úteis para o dia a dia e, também, para auxiliar as situações cotidianas de prevenção a acidentes, voltado ao público mencionado, como meios divulgadores em suas comunidades de convívio, utilizando os cães - animais que transmitem confiança e afeto - como meio de divulgação, fixador e até terapêutico.

Já na APAE, por onde os bombeiros passavam, junto com cão Thor, a alegria era instantânea. As crianças abraçavam os militares e brincavam com o Thor, as professora dessas mais variadas turmas deixavam tendo em vista saberem desse resultado, de relaxamento e integração com a equipe.

Figura12: Integração do Thor com os alunos da APAE

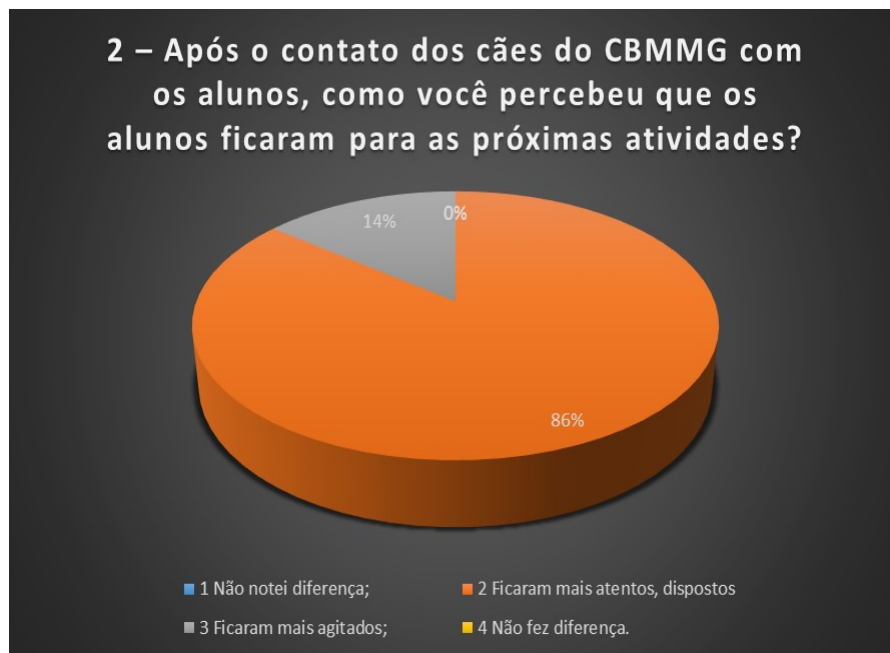


Fonte: Acervo pessoal

Corroborando com esse pensamento, as atividades de Cinoterapia com cães às crianças com deficiência, segundo Albuquerque (2015, p. 10), servem como um apoio emocional, pois “a criança se sente acompanhada e cria uma afeição com o cão, fazendo assim, com que esta diminua sua ansiedade na hora de se abrir com seu terapeuta, chegando ao ponto de contar suas maiores aflições sem nenhum constrangimento.”

Já no gráfico 2, podemos observar que o resultado dessa exposição do cão, dessa participação, que ao levantar informações com as professoras, estas, relataram o resultado acima, que as crianças ficam mais agitadas e conseqüentemente mais dispersas, mais atentas.

Gráfico 2: Proximidade dos alunos das atividades



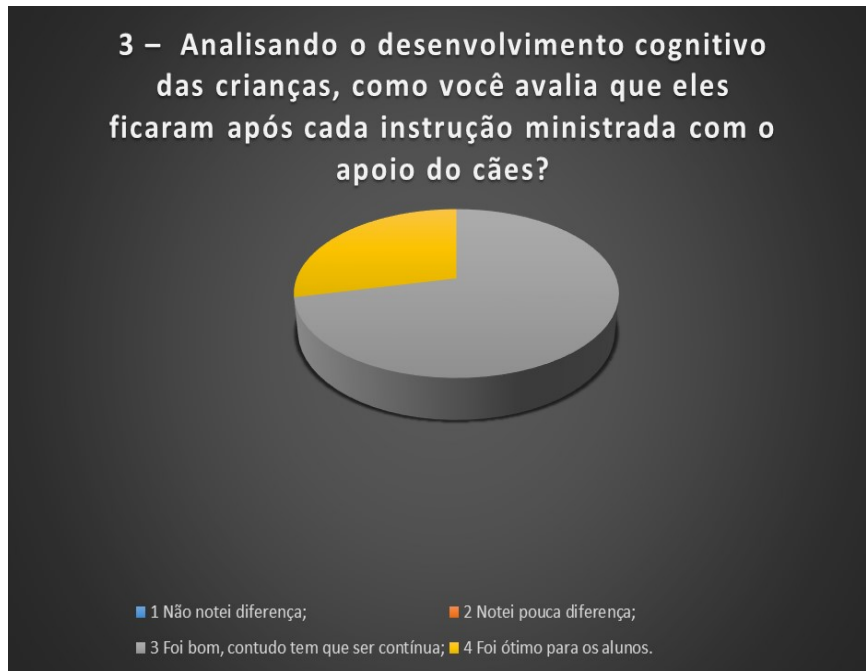
Fonte: Dados da pesquisa

A atividade executada liberou endorfina e serotonina, conforme descrito por Bergamo (2005), funcionando como um analgésico, um relaxante natural, que ultrapassou os limites de uma simples atividade dinâmica, provocando alterações desde os alunos mais quietos até os mais exaltados. Esses alunos, dessa classe específica, tiveram essa reação que lhes propiciou um melhor aprendizado para as próximas aulas.

No gráfico 3, há uma análise sobre o processo cognitivo das crianças, após as atividades aplicadas. Nesse momento, é possível observar que, quando as

crianças associam o cão como um bicho de estimação, conseguem desenvolver, em seu ambiente escolar, rapidamente, habilidades cognitivas e sócioemocionais em seu cotidiano.

Gráfico 3: Desenvolvimento cognitivo das crianças após as atividades



Fonte: Dados da pesquisa

Relativo ao gráfico três (3), poderíamos destacar somente das atividades executadas com crianças com deficiência. Contudo, estudos atuais visam à inclusão dessas pessoas, crianças e adultos, no convívio social dentro de sala de aula, buscando a interação, ou seja, tanto para aquelas crianças que ali convivem com a pessoa com deficiência.

Como o progresso para essa pessoa deficiente é feito de uma forma diferente, tendo em vista a necessidade de mais técnicas didáticas e pedagógicas, ela pode sentir-se como as outras, tentando seguir o ritmo das outras pessoas, promovendo a inclusão social, obviamente devendo ser avaliado constantemente pelo professor que está à frente, promovendo e instigando o convívio mútuo entre os colegas, alcançando valores sociais inerentes para o convívio social e harmônico.

Para Sasaki (1997, p.41), a inclusão social é “o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade”. Dessa forma, é possível observar que incluir e ser

incluído são uma via de mão dupla.

A inclusão social é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade por meio de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, atingindo desse modo o próprio indivíduo que apresenta necessidades especiais.

Assim que a GU de bombeiros chegou à sala específica para a atividade, foi percebida uma enorme satisfação dos alunos quando viram os militares e o semovente Thor da corporação. Foi feito um semicírculo e frisado o número de emergência do CBMMG “193”, sendo falado diversas vezes e mostrados desenhos variados, conversado sobre temas didáticos institucionais e sempre intercalando com atividades com o semovente Thor, que eram desde atividades de obediência básica realizadas junto com o condutor até passeio entre os alunos proporcionando a respectiva interação entre todos ali presente.

Figura13: Thor na APAE



Fonte: Acervo pessoal

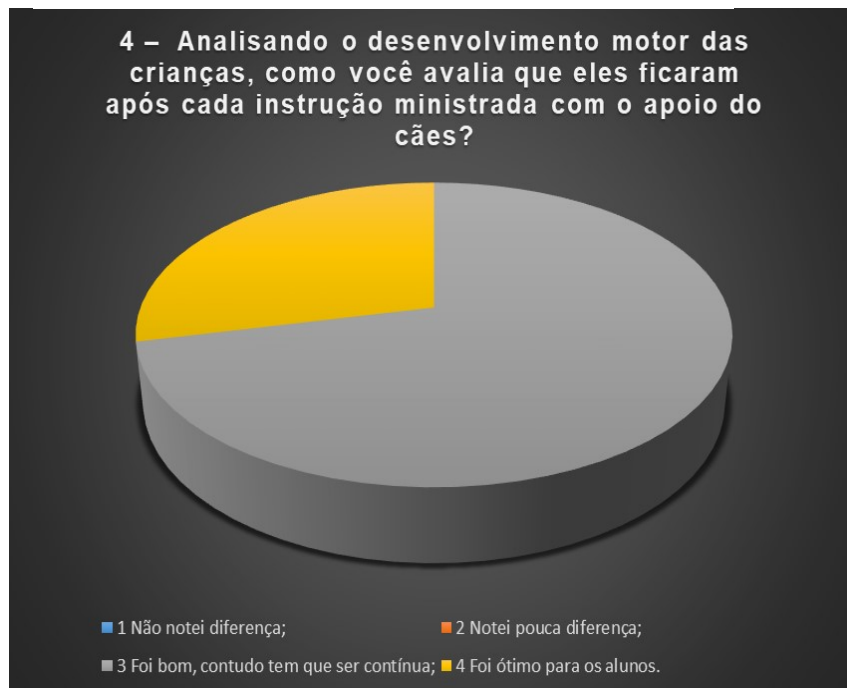
Muitas responderam às propostas iniciais deste projeto, que é de identificar momentos de perigo, condições mínimas de salvamento e a consciência e significado do tridígito 193, acionado, somente, em situações de perigo. Os cães,

nesses casos, estabelecem uma comunicação recíproca com as crianças, transmitindo confiança em executar tais comandos e reforçando os tópicos das atividades.

Vale salientar que todas as atividades foram estruturadas a partir dos planos de aula das professoras das instituições selecionadas, quando trabalham com valores humanos, isto é, atitudes sociais e éticas, que constituem um conjunto de regras estabelecidas para a convivência dos sujeitos.

Já na pergunta número quatro (4), buscou-se evidenciar se houve desenvolvimento motor das crianças participantes do projeto, mesmo aquelas pertencentes ao ensino regular, haja vista a capacidade de mudança de hábitos, implicando no desenvolvimento biopsicossocial delas, mediada pelo professor e pelo militar, configurando uma equipe multidisciplinar.

Gráfico 4: Desenvolvimento motor das crianças



Fonte: Dados da pesquisa

Durante as atividades executadas, foram analisadas as pessoas com limitação física. Na escola Estadual Professor Alceu Novaes/CAP, conforme dito, foi observado uma aluna com limitação apenas motora, sendo que esta se mostrou extremamente preocupada com sua limitação física, mas foi relativo a auxiliar, à ajudar de quem necessitasse de ajuda.

Já a APAE, nos deslocamentos pelos corredores da escola, era nítido ver as

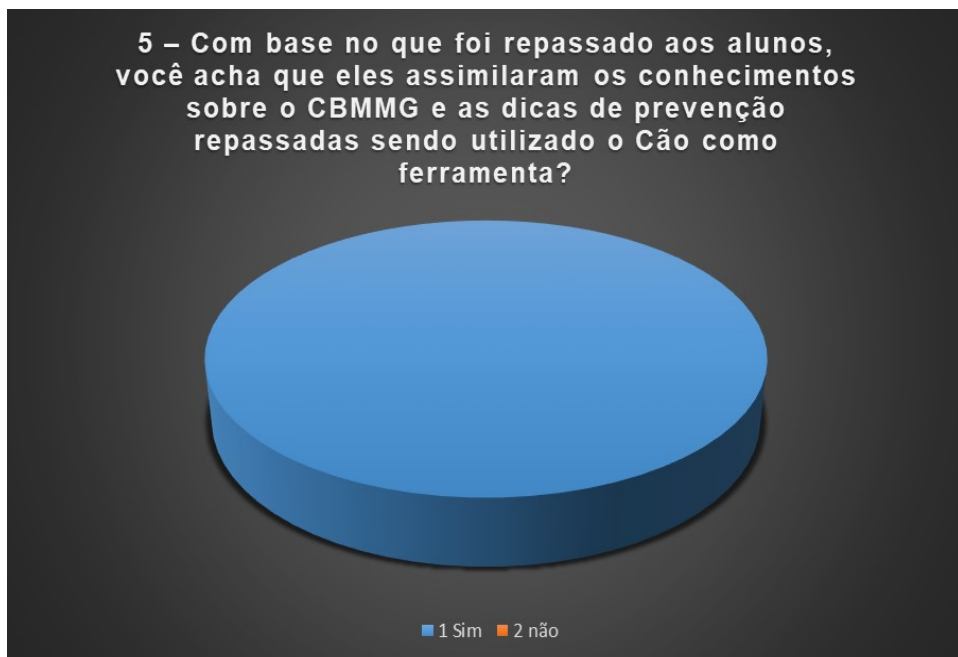
peças, crianças e adultos querendo se aproximar dos militares e do cão Thor, as professoras quase que não conseguiam contê-los tendo em vista tamanha euforia em ver os militares junto com o cão.

Esses simples fatos ocorridos nos corredores já demonstraram a importância da Cinoterapia naquele ambiente. Quando retornávamos ao término das atividades pelos mesmos corredores, as professoras solicitavam que visitássemos suas classes tendo em vista tamanha exaltação dos alunos, do tanto que despertavam para as atividades seguintes após esses momentos de êxtase.

Já as duas turmas que realizamos a atividade de Cinoterapia, foi repassado questionário às professoras, que responderam bastantes otimistas com o resultado que as crianças com limitação física, tentavam sozinhas realizar as atividades, tentavam alcançar os cães, tentavam seguir ficando nítido o esforço o progresso individual de cada uma perante a atividade desenvolvida.

Já o gráfico cinco (5), busca viabilizar a necessidade de implementação do projeto aqui proposto.

Gráfico 5: Continuação das informações via projeto



Fonte: Dados da pesquisa

As atividades executadas eram realizadas de forma lúdica, sendo voltadas para divulgação das dicas de segurança e prevenção a acidentes domésticos e no dia a dia, além de informações institucionais do Corpo de Bombeiros Militar e do 8º

Batalhão de Bombeiros Militar.

Essas informações tinham o caráter de orientar quanto à prevenção conforme dito e quanto à divulgação das atividades executadas pelo Corpo de Bombeiros, como atividades da banda de música, atividades especializadas como Prevenção e Vistoria, atividades operacionais específicas como resgate em soterramentos, enchentes, atividades de busca e resgate com cães, etc.

Muitas das atividades exercidas pelo Corpo de Bombeiros não são vista pela sociedade e conseqüentemente não reconhecida e valorizada, sendo que para uma integração cada vez maior do CBMMG com a sociedade faz-se necessário essa divulgação das atividades exercidas, devendo ser feita no ambiente escolar, onde os jovens e criança além de ajudar em casa ou na rua quando se depararem com sinitros, poderá orientar sobre as atividades executadas e participar mais da comunidade bombeiro militar voltada para a sociedade local.

## **CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades praticadas através dos militares do canil do CBMMG, são inteiramente reconhecidas pelo público interno e externo e as atividades de Cinoterapia, são de fundamental importância para aquelas pessoas que recebem, que assistem, que participam da atividade, ultrapassando metas como divulgação e nome da corporação, atingindo uma meta social, uma forma de desenvolvimento que propicia inclusão social, que propicia desenvolvimento cognitivo e motor para quem recebe, melhorando nitidamente sua evolução pessoal, tornando mais independente e preparado para um melhor convívio social, além da divulgação do CBMMG que será de fundamental participação nesse contexto de inclusão social.

Dessa forma o trabalho apresentado alcançou os objetivos propostos, ou seja, a atividade de Cinoterapia promove de forma eficaz a plena divulgação do Corpo de bombeiros Militar de Minas Gerais através de projeto, devendo este ser planejado e executado dentro do período estabelecido. A multidisciplinariedade da equipe do projeto de Cinoterapia faz com que diversas áreas e capacidades do ser humano sejam atingidas.

É plenamente viável tendo em vista que as atividades que já possuem canil bastam planejar a atividade e dentro da possibilidade acrescentar a presença de um profissional terapeuta, sendo interessante desenvolver a atividade de Cinoterapia junto com profissionais acadêmicos da área para que o resultado seja cada vez melhor, tanto para o CBMMG que será uma ferramenta importante dessa atividade quanto para as pessoas que participarão da atividade, sendo observado o efetivo de cada unidade, ficando a sugestão que seja realizado a cinoterapia trimestralmente ou semestralmente em determinadas escolas, para ser possível observar os resultados junto com os professores.

Além de o CBMMG atender o solicitado no plano de comando da corporação, buscando a interação com a sociedade e alcançando conceitos sociais, auxiliando diretamente inclusão social.

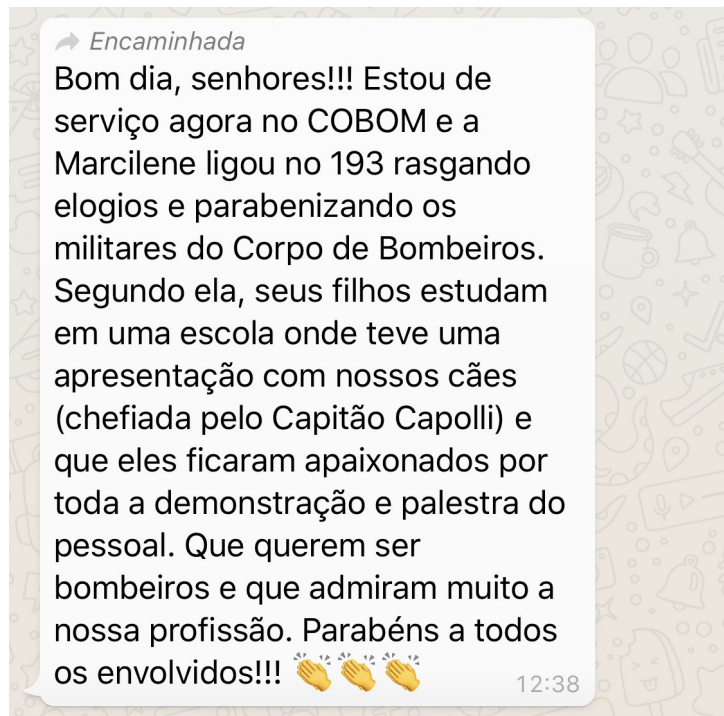
A pesquisa de campo deu a comprovação social da eficácia do projeto de Cinoterapia, sendo claro o quanto é benéfico para a sociedade de um modo geral. Pessoas mais próximas, como os professores relataram mudanças positivas para as pessoas que participavam do projeto, necessitando, contudo, de uma continuidade,



de um projeto anual ou semestral para maiores resultados.

Algumas mensagens foram enviadas, via aplicativo de mensagem de texto, a respeito do trabalho executado em uma das escolas, conforme mostra a figura 14, reforçando que é viável implementar projetos tais como é proposto por este estudo.

Figura14: Mensagem recebida por aplicativo sobre o projeto



Fonte: Acervo pessoal

Por fim, destacamos divulgação do CBMMG tendo em vista o respeito e carinho pelas crianças e jovens pela corporação de um modo geral. Quando da presença dos militares, todos os envolvidos prestaram tiveram suas atenções voltadas para os conhecimentos que eram repassados, deixando claro a importância da integração da realidade do CBMMG com o ambiente escolar, de levar a prática vivenciada para a sala de aula, auxiliando na formação dos jovens através da divulgação do 193.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. C. **Cinoterapia no canil central da Polícia Militar de Minas Gerais: a viabilidade da promoção dos direitos humanos a pessoas com necessidades especiais por intermédio do cão policial militar**. Centro de pesquisa e Pós-Graduação. Academia de Polícia Militar de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2015.

ALCARRIA, Claudemir Mauro. **O emprego dos cães nas operações de salvamento do Corpo de Bombeiros**: Polícia Militar São Paulo. Monografia Curso Aperfeiçoamento de Oficiais, São Paulo: SP, 2000.

ANDRADE, Filipe Silvano. **3º Seminário Internacional de Gestão do Risco de Desastre**. Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.  
BECKER, Marty; MORTON, Danelle. **O poder curativo dos bichos**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

BERGAMO, Guiliana. O doutor é animal. **Veja**, São Paulo, 30 nov. 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação** nacional (LDB/96). Diário Oficial da União. Brasília: nº 248, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Projeto de lei n.º 5.083**, de 2016 - Câmara dos Deputados. Dispõe sobre Intervenção Assistida por Animais - IAA e utilização de animais de intervenção assistida. 26 de abril de 2016.

CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. **As contribuições da TAA – terapia assistida por animais – à psicologia**. 2010. Monografia (Bacharelado em Psicologia). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Crisciúma: UNESC, 2010.

CASARIM, Alexandre Humia; LAMY, Jéssica Inácio; LOBATO, Rodrigo Batista. Análise espaço temporal através da correlação espacial entre a presença de fração do corpo de bombeiros militar de minas gerais (cbmmg) e a quantidade de registro de ocorrências nos municípios de minas gerais. **Revista de Geografia**, v. 5, n. 1, p. 89-102 (2015). PPGeo – UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). Artigo aprovado em mai. 2016. Disponível em: <<https://geografia.ufjf.emnuvens.com.br/geografia/article/view/138>>. Acesso em 10 ago. 2018.

DORNELAS, Kirlla Cristhine Almeida; DORNELAS, Olivia Adélia Almeida, VIEIRA, Fernanda de Toledo. **A percepção dos estudantes da área de saúde sobre o relacionamento humano-animal e a terapia assistida por animais (TAA)**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vila Velha, 2009.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. São Paulo: Noética, 2005.

ENDRESS, C. F. S. et al. Projeto Cinoterapia: contribuições para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças nas escolas de educação infantil. In: **Salão do conhecimento**: UNIJUÍ, 2013.

FREUD, S. Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos (1886 – 1889). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2016.

ISHIGURO, Kaname. **3º Seminário Internacional de Gestão do Risco de Desastre**. Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

MALAKOSKI, V. M.; DIAS, D. C. Atividade Assistida por Animais (AAA): uma nova forma de intervenção de enfermagem. **3ª mostra de trabalhos em Saúde Pública**. UNIOESTE: Cascavelm 2009.

MARTINS, Maria de Fátima. Animais na escola. In: DOTTI, Jerson. **Terapia & Animais**. Osasco (SP): Noética, 2006.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/Cinoterapia/>> Acesso em mai. 2018.

MINAS GERAIS. **Constituição do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1989.

\_\_\_\_\_. **Plano de comando 2015/2026** - Revisão 2017. 2ª Edição. Corpo de Bombeiros Militar, 2017.

\_\_\_\_\_. **Instrução Técnica Operacional nº 03**: diretrizes para o emprego operacional de cães no CBMMG. Belo Horizonte: CBMMG, 2015. 11p. Disponível em: <[http://intranet.bombeiros.mg.gov.br/files/u7/IRETRIZES\\_PARA\\_O\\_EMPREGO\\_OPERACIONAL\\_DE\\_CAES.pdf](http://intranet.bombeiros.mg.gov.br/files/u7/IRETRIZES_PARA_O_EMPREGO_OPERACIONAL_DE_CAES.pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução n.º 489**, datada de 26 de novembro de 2012. Belo Horizonte, novembro 2012.

MIRANDA, A. B. R. **A disseminação da cultura de prevenção e autoproteção ao público externo**: análise da viabilidade de inclusão do conteúdo de prevenção de acidentes nas escolas de ensino fundamental. Fundação João Pinheiro: Belo Horizonte, 2016.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. Educação especial no Brasil: desenvolvimento histórico. **Cadernos de História da Educação** – n. 7 – jan./dez. Uberlândia, 2008.

MORAIS, I. F. R. Os canídeos da Guarda Nacional Republicana: As características de personalidade e os testes de aferição adequados para o serviço policial na guarda. **Relatório Científico do Trabalho de Investigação**, Lisboa, 2014.

OLIVEIRA, G. R. et al. Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar. **Distúrb Comun**, São Paulo, 28(4): 759-763, dezembro, 2016.

OLIVEIRA, Glaucielle Nunes de. **Cinoterapia**: benefícios de interação entre crianças e cães. 2007. Disponível em: <[www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection](http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection)>. Acesso em 18 mar. 2012.

PARENTE, Marta Maria; LUCK, Heloisa. **Mapeamento da descentralização da educação brasileira nas redes estaduais de ensino fundamental**. Rio de Janeiro: IPEA, n. 675, out. 1999.

PARIZOTTO, W. **Parâmetros técnicos para a aprendizagem dos cães de busca, resgate e salvamento**. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Programa de Pós-Graduação em Administração: Florianópolis, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A construção multicultural da igualdade e da diferença. In: **Revista Oficina do CES**, n.º135. Coimbra, 2009.

SASSAKI, R. K. **Inclusão construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Alcina M. T. B. da.; METTRAU, Marsyl B. Proposta de Ensino de Ciências sob forma lúdica e criativa nas escolas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE

FÍSICA – SNEF, 18., 2009 – Vitória, Es. **Anais**. Vitória, ES, 2009.

SILVA, C. N. et al. Cinoterapia: uma alternativa de terapia para pessoas com necessidades especiais. **XX Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão**. UNICRUZ: Cruz Alta, 2015.

SILVA, M. C. P. N. **O uso da Cinoterapia no âmbito educacional**. Rio de Janeiro, RJ. 2013. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, 2013.

SKLIAR, Carlos B. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. **Educação e Realidade**. Porto Alegre. V.24 n.2 jul./dez. 1999.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VENTUROLI, T. Dez mil anos de amizade. (Revista) **VEJA**, São Paulo, ano 37, n. 47, ed. 1881, 2004

**APÊNDICES**  
**APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS ESCOLAS PARTICIPANTES**  
**DAS ATIVIDADES**



Meu nome é **GRAZIANNI BATISTA DE MESQUITA CÁPOLLI**, militar lotado no 8º Batalhão de Bombeiros Militar na cidade de Uberaba-MG, estou realizando o Curso de Especialização em Gestão e Proteção e Defesa Civil – CEGEDEC, pela Fundação João Pinheiro, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais e solicito sua colaboração para desenvolver o meu trabalho de conclusão de curso

Para que os devidos fins acadêmicos desta pesquisa monográfica sejam alcançados de forma satisfatória, sua participação é de suma importância. Desta maneira, solicito a gentileza de responder a este questionário.

Vale ressaltar que por motivos éticos, não é necessário sua identificação.

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição que Leciona: \_\_\_\_\_

**1 – Em uma escala de 1 a 4 qual nota você dá sobre a importância do CBMMG passar dicas de prevenção à acidentes de um modo geral ?**

- 1 - ( ) não tem nada a ver com os alunos e a escola;
- 2 - ( ) razoável;
- 3 - ( ) importante;
- 4 - ( ) muito importante;

**2 – Após o contato dos cães do CBMMG com os alunos, como você percebeu que os alunos ficaram para as próximas atividades?**

- 1 - ( ) Não notei diferença;
- 2 - ( ) Ficaram mais atentos, dispostos;
- 3 - ( ) Ficaram mais agitados;
- 4 - ( ) Não fez diferença.

**3 – Analisando o desenvolvimento cognitivo das crianças, como você avalia que eles ficaram após cada instrução ministrada com o apoio do cães?**

- 1 - ( ) Não notei diferença;
- 2 - ( ) Notei pouca diferença;
- 3 - ( ) Foi bom, contudo tem que ser contínua;
- 4 - ( ) Foi ótimo para os alunos.

**4 – Analisando o desenvolvimento motor das crianças, como você avalia que eles ficaram após cada instrução ministrada com o apoio do cães?**

- 1 - ( ) Não notei diferença;
- 2 - ( ) Notei pouca diferença;
- 3 - ( ) Foi bom, contudo tem que ser contínua;
- 4 - ( ) Foi ótimo para os alunos.

**5 – Com base no que foi repassado aos alunos, você acha que eles assimilaram os conhecimentos sobre o CBMMG e as dicas de prevenção repassadas sendo utilizado o Cão como ferramenta?**

- ( ) Sim      ( ) Não

Grato pela sua valiosa participação e contribuição.

Ressalto que seu envolvimento foi imprescindível para a conclusão deste trabalho.

Grazianni Batista Mesquita Cápolti, Capitão Bombeiro Militar

8º Batalhão de Bombeiros Militar

Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais

## APÊNDICE 2 – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA



### OITAVO BATALHÃO DE BOMBEIROS MILITAR

Uberaba/MG, 20 de julho de 2018.

À direção da Escola \_\_\_\_\_.

**Assunto:** Solicitação de autorização para realização de pesquisa científica.

Solicito autorização da direção desta escola para que eu, **GRAZIANNI BATISTA DE MESQUITA CÁPOLLI**, militar lotado no 8º Batalhão de Bombeiros Militar na cidade de Uberaba-MG, realizando o Curso de Especialização em Gestão e Proteção e Defesa Civil – CEGEDEC, pela Fundação João Pinheiro, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, colete dados, nesta unidade escolar, para a sua pesquisa de Trabalho de Final de Curso desenvolvida sob a orientação, do Senhor Henrique Campos Freitas, através do projeto social: **ANÁLISE DA VIABILIDADE DAS ATIVIDADES DE CINOTERAPIA DESENVOLVIDAS COM EMPREGO DE CÃES PELO 8º BBM**, constante em anexo.

Caso seja permitido o desenvolvimento do projeto, solicito, também, que esta solicitação seja carimbada e assinada, pela direção da escola, somente para constar que o aluno possa desenvolver a pesquisa nesta unidade escolar.

Contamos com o apoio da direção da escola e me coloco a disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Grazianni B. de Mesquita Cápolti, Capitão BM  
Pesquisador /[capolti193@gmail.com](mailto:capolti193@gmail.com)  
(34)98848-3081

Assinatura e carimbo da direção escolar: \_\_\_\_\_



## **APÊNDICE 3 – PROPOSTA DO PROJETO**

### **PROJETO SOCIAL: ANÁLISE DA VIABILIDADE DAS ATIVIDADES DE CINOTERAPIA DESENVOLVIDAS COM EMPREGO DE CÃES PELO 8º BBM**

#### **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

##### **TÍTULO DO PROJETO: ANÁLISE DA VIABILIDADE DAS ATIVIDADES DE CINOTERAPIA DESENVOLVIDAS COM EMPREGO DE CÃES PELO 8º BBM**

- **COORDENADOR DO PROJETO:** Henrique Campos Freitas
- **ALUNO ENVOLVIDO:** Grazianni Batista de Mesquita Cápolti, Capitão Bombeiro Militar aluno do CEGEDEC do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

#### **2. JUSTIFICATIVA:**

O presente trabalho se justifica em virtude da necessidade maior interação do CBMMG com o público infantil junto às escolas da região do 8º BBM, pois na educação infantil o desenvolvimento psicomotor e cognitivo está em pleno desenvolvimento. Essa interação pode ser conseguida por meio de atividades de Cinoterapia, a fim de divulgar o tridígito, 193, para as instituições educacionais como método de fixação e para um eventual acionamento de socorro imediato, além de dicas de prevenção úteis para o dia a dia.

Este trabalho contribuirá, além dos motivos expostos, para auxiliar as situações cotidianas de prevenção a acidentes, voltado ao público mencionado, como meios divulgadores em suas comunidades de convívio, utilizando os cães - animais que transmitem confiança, estima - como meio de divulgação, fixador e até terapêutico.

#### **3. OBJETIVO(S):**

- Propiciar uma melhoria da qualidade de vida intelectual e psicomotora dos alunos de duas instituições de ensino de Uberaba/MG, do Ensino Fundamental I, através das atividades de Cinoterapia;
- Empregar a Cinoterapia como metodologia de ensino, buscando a interação da sociedade uberabense e Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) através do 8º Batalhão de Bombeiros Militar (8º BBM);

- Propiciar, ao público-alvo e, posteriormente, à sociedade uberabense, a divulgação do número 193 e de dicas de prevenção, doméstica, etc, através de um plano de trabalho semanal do 8º BBM.

#### **4. PÚBLICO BENEFICIADO:**

Inicialmente, alunos atendidos pelas instituições APAE (Associação de Pais e Amigos) e uma escola da rede pública, estadual.

#### **5. DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU METODOLOGIA:**

Será planejado e executado, durante os meses de agosto e setembro, uma vez por semana, o projeto com atividades de Atividades Assistidas por Animais (AAA), nas duas instituições mencionadas neste projeto. Será acertado com a APAE de Uberaba a possibilidade de realização de atividades em uma sala de aula e em uma sala de aula de uma Escola da rede Estadual com alunos do ensino fundamental.

Ocorrerão duas aulas por semana em cada uma dessas duas instituições, sendo verificado receptividade pela escola, receptividade pelos alunos, interação dos alunos com o CBMMG através de questionários aos condutores dos cães. Será analisado também por meio de questionário às professoras diretas dos respectivos alunos, quesitos como satisfação relativo a atividade, conhecimentos institucionais (do CBMMG) adquiridos, desenvolvimento interpessoal ou psicomotores.

Será planejado e executado, durante os meses de agosto e setembro, uma vez por semana, o projeto com Atividades Assistida por Animais (AAA), nas duas instituições parceiras. Essas instituições de ensino foram escolhidas de forma aleatória, levando em consideração a aceitação da participação do projeto proposto pelo pesquisador. Quanto ao nível de escolarização participante, buscaremos atender uma escola do Ensino Fundamental I, de 1º ao 9º anos e uma turma de alunos da APAE dependendo da disponibilidade apresentada pela direção da escola para o desenvolvimento das atividades.

Nesse sentido, as atividades serão ministradas em aulas de cinquenta minutos, duas vezes por semana em cada uma das turmas, nos meses estipulados. Cada atividade terá um planejamento a fim de, futuramente, servir como metodologia

de aplicação em outras unidades do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

No processo avaliativo, analisaremos a receptividade da escola, dos alunos, avaliando a interação dos alunos com o CBMMG, fixação dos conhecimentos repassados sobre o CBMMG pelas crianças, através de questionários orais, aos condutores dos cães. Serão analisados, também, por meio de questionário, às professoras diretas dos respectivos alunos, quesitos como satisfação relativa à atividade, conhecimentos institucionais adquiridos, desenvolvimento interpessoal, psicomotores e cognitivo dos alunos.

Ao final dos meses dedicados à implementação do projeto, posterior a todo esse processo, elaboraremos o projeto social final que será apresentado ao comandante do 8º BBM e, como divulgação, o resultado desta pesquisa será publicado, em periódico, como forma de exposição do trabalho feito para auxiliar outros batalhões a desenvolver atividades a partir da nossa proposta.

## **6. PARCERIAS:**

A parceira será entre 8º batalhão de bombeiros militares de Uberaba/MG, com as instituições APAE (Associação de Pais e Amigos) e uma escola da rede pública estadual.

## **8. AVALIAÇÃO:**

Será analisado também por meio de questionário às professoras diretas dos respectivos alunos, quesitos como satisfação relativo a atividade, conhecimentos institucionais (do CBMMG) adquiridos, desenvolvimento interpessoal ou psicomotores.